

Campeão 1952

RADIUM
2 a 0
5 a 0

XV JAU
6 a 0
1 a 3

PONTE
3 a 2
1 a 0

JABAQUARA
0 a 0
2 a 0

SANTOS
3 a 2
4 a 1

JUVENTUS
6 a 2
3 a 0

COMERCIAL
1 a 0
3 a 1

NACIONAL
7 a 1
3 a 0

IPIRANGA
4 a 0
2 a 1

GUARANI
2 a 1
4 a 1

PORT. SANT.
4 a 0
2 a 1

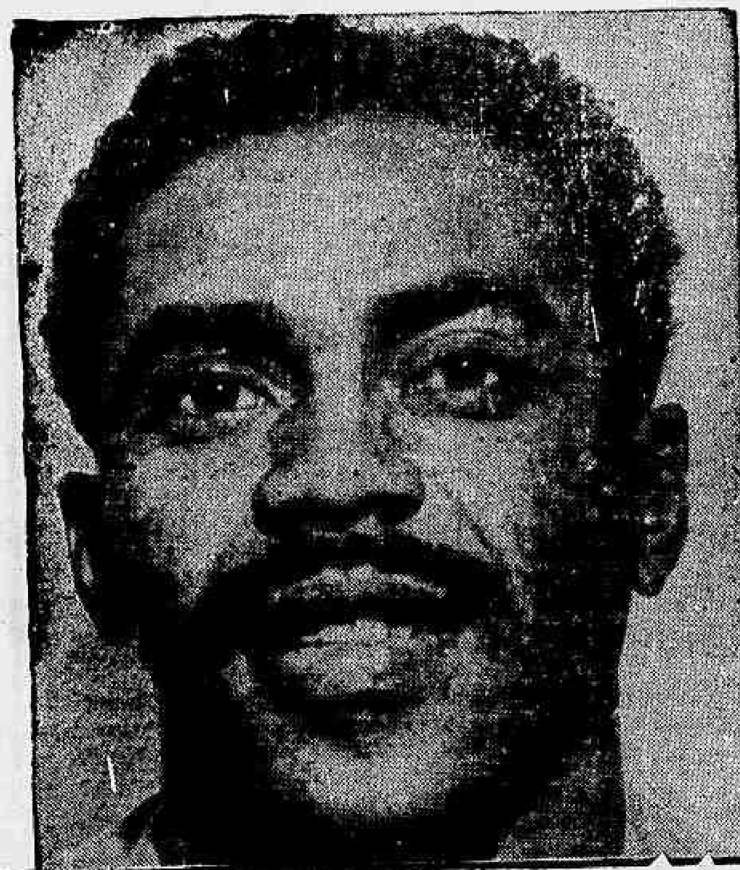
XV PIR.
2 a 2
1 a 2

PORT. DESP.
3 a 4
2 a 1

PALMEIRAS
2 a 1
6 a 4

S. PAULO
2 a 1
3 a 2

BALTAZAR
o artilheiro ★



BIBAS

MUNDO *Esportivo*

ANO VII SÃO PAULO, 3ª Feira, 3.2.53 NUM. 422

NOSSA OPINIÃO

Temos realizado ingentes esforços para transformar o futebol em assunto serio no Brasil. Toda e qualquer manobra de fundo desonesto — e elas não são, infelizmente, muito raras — encontra de nossa parte formal repulsa. Somos fiscais intransigentes do cumprimento da lei, da aplicação do principio de honestidade como norma de agir de cada um. Aquele que foge a essa linha de rigoroso equilibrio, de plena noção do direito e da justiça, será combatido com veemencia por nós.

Nunca nos conformamos, por exemplo, com aquela sordida Assembléia Geral que determinou o retorno do Comercial à Divisão Principal. Aquilo não passou de indecoroso cambalacho, do qual participaram até homens de bem, arrastados pela insistencia de quantos só enxergam o proprio interesse. Mandam às favas o decoro e a dignidade do futebol desde que para tanto estejam acomodados seus inconfessaveis objetivos.

O Comercial não foi digno no campo da luta para merecer a promoção da segunda para a primeira divisão. Não teve pejo de promover a manobra amoral para reingressar nesta categoria. Foi uma atitude que, eternamente, será recordada por nós como algo que mancha a bela historia desse simpatico clube.

Pouco depois, o Jabaquara encontrou no espirito nem sempre justo e correto de Vargas Netto o campo propicio para nova manobra desonesta. Duas vezes colocado no ultimo posto, esportivamente já não tinha base para evitar o rebaixamento. Foi um dos que assinaram a ata daquela Assembléia, determinando o retorno do Comercial e fixando a queda do "lanterninha" para a divisão inferior. Disputou posteriormente, a "melhor de três" com o XV de Novembro, de Jau. Embolsou, cinicamente, o dinheiro que lhe coube nos três prelios. Promoveu disturbios na derradeira pugna, incorformado com seu fatal rebaixamento.

Após tudo isso foi amparado por um ato inexcrupuloso do C.N.D. e disputou ilegalmente o campeonato de 52. Se não fora da lei, pelo menos desonestamente. Mas não há como um dia depois do outro... O castigo sempre vem a cavalo...

MANOBRAS DESONESTAS

Superada a natural decepção que o "mal cheiroso" caso do Jabaquara provocou no publico, eis que a Portuguesa santista se encarrega de encabeçar outro movimento contra a Lei do Acesso. E' outra iniciativa que bem revela o carater deleterio de inumeras figuras que se arrastam à sombra do futebol, dele procurando tirar o maximo partido sem a minima preocupação de decencia.

São os chamados gafanhotos do esporte, que nele se introduzem para saciar a vaidade ou para macular seus belos fundamentos.

Incapazes de superar as dificuldades no campo da competição digna e honesta, tentam um golpe de prestidigitação. Assim tem sido sucessivamente com todos os candidatos à 2.a Divisão. Primeiro o Comercial, segundo o Jabaquara, terceiro a Portuguesa santista. Qual será o quarto clube a puxar o cordão dos maus esportistas? Ninguem sabe ainda, mas é certo que no final da temporada de 53 será fatal o aparecimento de um novo abaixo-assinado pleiteando nova modificação na Lei do Acesso.

Elementos de pouco estofo moral nunca faltarão no futebol. Homens que repudiam a propria assinatura jamais deixarão de existir, ainda que isto signifique a desmoralização de tudo quanto temos de bom.

Um consolo nos resta, porem. Já existe entre nós um grupo de homens que luta para introduzir no profissionalismo as leis do bom senso. São poucos, mas são honestos. Como a boa causa sempre acaba triunfando, eles até aqui conseguiram aparar muitos e traiçoeiros golpes.

Que não se deixem apanhar pela nova armadilha desse inqualificavel ato da Portuguesa santista, é o que desejamos. Estas palavras são, especialmente, dirigidas à Junta Legislativa, cujos membros estudarão dentro de poucos dias o abaixo-assinado do clube praiano.

Confiemos na honradez, no senso e na inteligencia dos esportistas, que dela fazem parte.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1 50 — Interior Cr$ 2.00

45.a RODADA

MAXIMOS E MINIMOS

GOL FECHADO — Assim que o Juventus marcou o terceiro gol, houve verdadeiro carnaval, até serpentinas apareceram. Atrás da meta de Canarinho, a torcida jogava a fitinha de papel e o arco ficou fechado. O juiz teve que abri-lo.

BAILE SEM MUSICA — Valter é um ponteiro esperto. Foi o mais perigoso do XV. A certa altura, entrou com a bola e só em Luizinho deu três dribles seguidos. E a bola não saiu do lugar. Veio Osvaldo e tomou outras tantas.

DESESPERO — O XV já estava derrotado. Lourinho porem parecia não acreditar. Cortou uma avançada em seu campo e saiu fintando. Um, dois, três, até que chegou à intermediaria inimiga. Chutou. A bola passou Ferro e foi ao travessão.

ABRAÇO OU AGRESSÃO? — E deu-se o inesperado. Um torcedor invadiu o gramado e foi direto em cima de Luizinho. A policia teve tempo de segura-lo e conduzi-lo para fora à força. Depois é que vimos que o rapaz queria abraçar o zagueiro.

CABECINHA DE OURO—Não, não é Baltazar. E' Rodrigues. Aos trinta e três minutos do primeiro tempo, Renato acertou um petardo contra a meta de Ciasca e venceu o goleiro. O medio esquerdo, porem, salvou em cima.

BOMBARDEIO — 43 minutos: Petardo tremendo de Lauro na trave (até ele jogou futebol sabado). 44: Defesa espetacular de Lindolfo, desviando para escanteio. E a Ponte reduzindo a Portuguesa a farrapos. Baile.

MALABARISMO COMEMORATIVO — Passado o medo, a Ponte teve oportunidade de fazer visagens. Lauro, na direita, centrou de "letra". A bola, caindo na esquerda, foi direta a Lanzoninho que tentou a bicicleta mas... furou.

RECEIO? — Entraram os quadros em campo, escolheram o campo e o Corintians ficou com o lado dos portões. Nisso Poy foi tambem para aquele lado, colocando-se junto a Gilmar. Viu o erro e voltou. Receio do ataque dos 100 gols?

ESTA NÃO EXISTE — O ataque atacou pela esquerda e a bola foi passada a Alcino. Este teve Idario pela frente e quiz fazer qualquer coisa, uma jogada ou coisa parecida. Parecia "chaleira" mas não era. Aquela não existe.

MELHOR DEFESA — Goiano entrou pela direita e já dentro da area chutou cruzado, com violencia. O balão foi como um foguete e Baltazar e Carbone entraram. Poy torceu-se todo no ar e foi catar quase na cabeça do comandante.

CUSTOU MAS APARECEU — Alcino foi meia direita e jogou relativamente bem. A certa altura do primeiro tempo, conseguiu apanhar a bola metros fora da area. Mandou um petardo de esquerdo, no angulo. Gilmar agarrou. Quase...

DUPLO AZAR — Claudio centrou da direita e Pé de Valsa querendo cortar cabeceou para trás, no travessão. Na recarga, Souzinha chutou errado e Mauro pretendeu cortar. A bola espirrou e foi para as redes de Poy.

SALVOU NA HORA — Poy foi um grande goleiro. No primeiro tempo, Claudio lançou Carbone, livre, na area. Avançou o atacante e o gol estava iminente, porem Poy com segurança, arrojou-se e tirou a bola de Carbone.

QUE MEDO, OI! — Ainda faltava um minuto, sem os descontos, para encerrar a primeira fase. Maurinho foi cobrar uma falta e o juiz deu por terminado o periodo. Parecia com medo de que saisse o gol n. 3.

ENTROU COMO UM LEÃO...— Estourou o conflito e Albella foi agredido. Bauer veio correndo como um leão e entrou duro na briga. Depois, saiu correndo por trás do gol, com alguns corintianos atrás. Fuga inglória!

E ELE ACONSELHOU CALMA — Quando Bauer veio correndo, Blatazar surgiu como a "pomba da paz", procurando conter os companheiros. Logo ele, conhecido como homem mau e que antes acertara Pé de Valsa sem bola.

QUEM MANDA AQUI? — Roberto cometeu falta em Alcino. O juiz marcou e mandou-o buscar a pelota que fora atirada para longe. Roberto não teve duvidas e ralhou com o juiz. Este contentou-se. Afinal, quem mandava no campo?

INVERTERAM-SE OS PAPEIS — Estava a findar o jogo. Maurinho foi cobrar uma falta na direita e Mauro saiu correndo para a area corintiana. Baltazr viu e acompanhou o zagueiro, indo marca-lo de perto. Inverteram-se as funcões.

MUITA FOME — Pé de Valsa cortou um avanço do Corintians e conduziu a bola até a area inimiga. Chamou Olavo e deu a Maurinho, este livre. O ponteiro poderia dar a Teixeirinha, mas resolveu chutar. Fê-lo mal e por fora.

SENHORES JUIZES! CUIDEM DE COISAS SERIAS

FOI PENAL — Assim como o sr. Vicente Paradiso, na arbitragem do jogo entre Portuguesa de Desportos e Ponte Preta, o sr. José Cortesia, apitando Palmeiras vs. Comercial, teve demasiados erros de interpretação, principalmente no segundo tempo. Aquele, na segunda fase, começou a prejudicar sistematicamente a Ponte Preta, com a inversão de faltas, julgando vitima o proprio infrator. O mesmo aconteceu em relação ao Comercial, domingo de manhã. E, afinal, o que ficou faltando na atuação do sr. Vicente Paradiso, isto é, um erro grave a desmantelar de vez o seu trabalho, apareceu na de José Cortesia, quando deu fora da area, uma evidente falta de Juvenal, que sacudia, por trás, o adversario. A infração se deu dentro da area e, com surpresa geral, Cortesia apontou o local aquem da linha fatal. Fugiu, isso sim, da verdade que se apresentou muito claramente para não ser vista. Aliás, deixou passar outras coisas incompreensiveis, que só acusam falta de atenção, o que é ainda pior do que se fosse falha tecnica. Displicencia ou pouco caso.

JUIZES DE MEIO METRO — Um dos grandes males de nossos apitadores é o não saberem diferenciar as coisas corriqueiras e os fatos importantes de uma arbitragem. Vicente de Paula Luz, que dirigiu Corintians vs. S. Paulo, em varias ocasiões paralisou o cotejo, para mandar que faltas fossem cobradas novamente, por terem sido movimentadas com diferença de meio metro do local exato em que foram cometidas. Absurdo! Cuidam de detalhes insignificantes, emprestam-lhes tal importancia, a ponto de truncar o andamento de um jogo tão movimentado e tão importante como o de domingo! Zelo excessivo para apitadores que falham sempre na hora mais importante, como naqueles incidentes que iam arrastando o cotejo a um termino vergonhoso. Cuidem de coisas mais importantes, senhores apitadores. Faltas no meio do campo, meio metro para cá ou para lá, não devem motivar mais do que uma paralisação! Aprendam pelo menos isso, que é tão facil!

MAIS PERSONALIDADE — Caetano Bovino esteve apenas mediocre na direção do prelio Juventus vs. XV de Piracicaba, tendo inclusive alguns erros graves, como foi o primeiro gol juventino, com Osvaldinho em posição de "fora de jogo" embora se possa dizer que culpa cabe tambem ao bandeirinha, pois o lance foi rapido. Teve, além disso, inumeras faltas pequenas, nas quais demonstrou falta de personalidade. Em certa ocasião, chamou a atenção de Moreno por jogo brusco, para, logo depois, ao ser cobrada uma falta contra o Juventus, paralisar a peleja a fim de dar satisfações a Santo Cristo. Pelo menos, foi essa a impressão que tivemos. Melhorou em Santos, porém, ficou a indecisão do jogo de sabado.

ISTO É A LEI DO ACESSO

Quando, em que tempo, se poderia esperar um espetaculo daqueles na rua Javari? Estariam frente à frente dois pequenos, o campeonato já estava decidido no que diz respeito ao titulo, nada mais, portanto, podendo se esperar dum prelio daquele quilate. Fosse outra a situação, não existisse a Lei do Acesso, e apostariamos a cabeça como o jogo entre Juventus e XV de Piracicaba não renderia para as despesas. Sim, porque raros seriam os assistentes que se arriscariam a comparecer.

Pois a promulgação da Lei do Acesso mostrou logo esse beneficio enorme, o de dar sabor todo especial aos jogos derradeiros entre os pequenos, fazendo com que se possa assistir outra disputa bem distinta da que diz respeito ao titulo maximo. O campinho da rua Javari esteve lotado, proporcionando arrecadação que quase alcança os cem mil cruzeiros, convindo notar que os associados do clube grená não pagaram ingressos. E houve ansiedade, houve vibração incomum, como se estivesse em jogo um trofeu ambicionado. Muita gente abandonou o Pacaembu, embora ali estivesse presente um grande e a Ponte pudesse sentir os rigores da lei. Acrescente-se que o XV é de uma cidade distante e não há a menor duvida de que a renda seria menor se estivessem em confronto dois quadros da capital. Quando, em que tempo, se viu daquilo?

E, mesmo assim, ainda há quem queira destruir essa monumental obra, inteiramente esquecido de seus beneficios.

★ MAIORAIS DO CAMPEONATO



O NUMERO UM — *Foi, indiscutivelmente, a maior expressão tecnica do campeonato ganhando uma linha de regularidade impressionante. Marchava com 255 pontos e contra o Corintians alem dos 10 pontos conseguidos pela atuação em si, ganhou ainda mais 10 pelo "Oscar". E' o primeiro jogador a conquistar por duas vezes o cobiçado titulo. Leva ainda a vantagem de ter deixado de participar da peleja contra a Portuguesa Santista no turno inicial. Seu indice é por isso mesmo mais elevado. Será, se continuar nessa trilha, o titular da seleção brasileira.*



O NUMERO DOIS — *Sendo um novato e aparecendo neste posto já basta para consagrá-lo. Assinalou 261 pontos, tendo até a ultima rodada 256. Não chegou a fracassar no classico, mas perdeu longe para Mauro, deixando por isso de ocupar a posição de honra. Nem por isso não acumulou meritos. Perdeu para um gigante o que não é deshonra para ninguem. Jovem tem um campo amplo pela frente. Teve sua grande oportunidade no Corintians e soube aproveitá-la. Deve muito do que é a Aimoré Moreira que teve coragem de lançá-lo em pleno Campeonato Brasileiro.*



O NUMERO TRÊS — *Dado como acabado, reagiu sensacionalmente. Somou 252 pontos e mais os sete da exibição contra a Ponte Preta. Não conheceu altos e baixos. Perdeu por diferença minima para Olavo. Voltou a ser aquele zagueiro seguro e personalissimo de alguns anos atrás. Ganhou ainda mais destaque por pertencer a Portuguesa uma equipe reconhecidamente oscilante. Superou nomes como os de Santos, Pinga e Julio. Não contando praticamente com um companheiro na esquerda, cresceu para cobrir o setor. Seus mais diretos perseguidores: Helvio e Gilmar.*

ALBELLA FEZ FALTA

Enquanto a partida admitiu somente o panorama tatico e tecnico o São Paulo foi muito superior — Perfeito desempenho da retaguarda — Embora houvesse ainda a cadencia criticada, muitas outras armas a aperfeiçoaram — Cobertura, classe e precisão, fizeram do meio campo sampaulino uma exposição da vitoria — Do acidente Albella-Gilmar nasceu o clima que derrotou o tricolor

ESCREVE Alcides da Silva

Mais uma partida ganha que o São Paulo perde. Desta vez, porem, o tricolor foi atingido em cheio pela fatalidade. Uma fatalidade que desmoronou toda uma esplendida exibição do primeiro tempo e que acabou levando o prelio para um clima em que o São Paulo não vive bem. Houve até um paradoxo. O São Paulo, que durante todos os primeiros quarenta e cinco minutos fora uma vitima quase que inerte do descontrole disciplinar dos corintianos, acabou, afinal, vendo um homem seu ser expulso por uma jogada infeliz. Sendo dramatica como foi, a partida teve seu lado moral e psicologico muito mais preponderante do que o tecnico ou tatico. Nesta parte, o tricolor vinha sendo visivelmente superior. Com a defesa em tarde perfeita, as poucas duvidas que poderiam surgir, eram exclusivamente com respeito ao ataque, onde não era total o trabalho de todos os seus homens.

Jogava, então, o futebol que sabe. O futebol pelo qual já foi muitas vezes severamente combatido. O classico, sereno e altivo padrão de jogo, domingo, porem, servido de um sentido de cobertura perfeito, um entrosamento de deslocações verdadeiramente cronometricas. Levando vantagem em todos os duelos individuais, quer seja Mauro-Baltazar, Alfredo-Claudio, Bauer-Luizinho e Pé de Valsa-Carbone, só se vislumbrava algo de torto, de vulneravel, pelo lado direito, isso em razão do recuo de Souzinha, que não sofria marcação em cima de Turcão e agia com mais liberdade. O todo, contudo, não foi manchado ou desnovelado por esse pequeno lapso, já que o proprio Turcão, nas imediações da area, se supria. De resto, um nivelamento impressionante de ações, uma superficie lisa e catedratica do dominio tecnico. Raramente vimos um sexteto se locomover com tanta segurança.

No quinteto, como dissemos, havia razões para receios, principalmente porque Bibe, mais uma vez, apagava-se do jogo, não aparecia com a envergadura necessaria e permitia, mesmo, que o improvadissimo Alcino tivesse de arcar com o acossamento e a armação, a partir do meio do campo. Alcino, aliás, foi uma relativa surpresa para nós. Apenas relativa, sim, porque sendo-lhe dado, como foi, um papel que requeria luta, esforço, continuidade, não se poderia desejar melhor elemento. Foi alem das expectativas, porem, porque soube dar ao quinteto uma vivacidade e uma sequencia que não costuma estar presente em qualquer dos seus meias. Assim, o seu esforço, aliado mais de perto com as deslocações inteligentes de Albella, procurando tirar sempre Homero da area e o espirito de luta indomavel de Teixeirinha, ao se defrontar com Idario, tinha o ataque as reservas de energia suficientes para suprir o amarramento de Maurinho em sua posição e a lentidão e alheiamento de Bibe, ao novo sistema que lhe fugia do alcance. Foi com esse panorama, que o São Paulo conseguiu, embora não dominando territorialmente e mesmo mais acossado na meta, onde Poy surgia como uma grande figura, dar o ar de superioridade que vaticinava sua vitoria final.

Aconteceu, depois, logo no começo do segundo tempo, aquela infelicidade de Albella. Sim, infelicidade e não maldade, como querem muitos. Albella agiu instintivamente, num momento de gol. Ao acompanhar a bola, não divisou Gilmar. Daí o choque, a contusão, a correria, o tumulto. E estava o prelio encaminhado para um panorama que sempre foi adverso ao tricolor. Lutar serena, cadenciada e classicamente, é muito diferente do que lutar à força. Passar de vitima a (psicologicamente e não em realidade) criminoso é uma transição tremenda no estado de animo. O contrario se deu com o Corintians, que se tomou de emoção ante o quase-tragico acidente do goleiro e se armou de uma força incomum. E o campeão, que já não via com bons olhos a derrota, no primeiro tempo, arrebatou-se ainda mais. O São Paulo encolheu-se. Mais do que a falta de Albella como atacante, aquele lance lhe trouxe um desequilibrio de vontade tremendo. Não bastasse isso, o duplo azar que determinou a abertura de contagem, com aquela cabeçada de Pé de Valsa na trave e, na jogada posterior, o toque mal dado de Mauro. Esta, a segunda parte da partida, em que o São Paulo perdeu. Mas não merece absolutamente criticas. Foi vitima de uma circunstancia que o atingiu em cheio quando ele é que era para gozar o beneficio moral de uma situação daquela especie.

Ante isso, desmoronou-se o prelio-joia de Mauro, a primeira fase espetacular de Poy, a eficiencia de Alfredo e Pé de Valsa. Bauer, que até então vinha sendo tragado pela discreção de Luizinho, cresceu, verificando-se, pois, que até no rendimento dos jogadores houve influencia. Maurinho progrediu quando foi para o meio, Bibe não conseguiu, por incrivel que pareça, se infiltrar e Teixeirinha coorou-se como o maior da ofensiva. Toda a tatica e toda a tecnica foram deixadas de lado e o São Paulo, que as tinha em maior dose, sofreu o maior desfalque. Somente por isso é que perdeu.

A MAIOR DECEPÇÃO



Até hoje a torcida espera alguma coisa de Moreno. Veio cercado de ampla publicidade e tornou-se uma das grandes esperanças do São Paulo. Entretanto, se teve jornadas favoraveis, foram minimas. Errou muito, a ponto de ser afastado.

A MAIOR SURPRESA



Ninguem podia imaginar que um dia, Silas voltasse à gloria, depois da fase obscura no Palmeiras. Porem, seus feitos no XV de Jaú, tornaram-se conhecidos, com o que, outra vez, Silas se colocou na linha dos nossos melhores elementos. Em curto tempo, a carreira do atacante deu muitas voltas.

A MAIOR ESPERANÇA



Nunca se ouvira falar em Tanga. Completamente desconhecido, surgiu na intermediaria do XV de Piracicaba, clube que o contratou apenas como complemento de uma barganha de varios jogadores. Aos poucos, projetou-se no onze, melhorou, destacou-se

GALERIA dos PIORAIS



PIOR DE JAU — Voltou Antoninho, talvez em face de não contar o Santos com outro meia-direita. A verdade é que suas condições fisicas não eram totalmente satisfatorias o que, porem, não o exime de culpa. Nada fez de util, parando no gramado e deixando de realizar sua função primordial, pois é o elemento de ligação, verdadeiro pião da equipe.



PIOR DO CLASSICO — Bibe ganhou este demerito com as honras de estilo. Completamente divorciado do espirito vigoroso da peleja, foi apatico e frio, quando deveria ser energico e vibrante. Não acompanhou a dedicação dos companheiros, mantendo-se imperturbavel de principio a fim. Falta-lhe maior dose de sangue.



PIOR DE CAMPINAS — Excessivamente moroso, Helio prejudicou a maior parte das ofensivas do Guarani. Não deu destino certo às inumeras bolas que recebeu e bem pouco atirou a gol. No começo do campeonato andou muito mal, quando retornou ao quadro, conseguiu algum destaque. Necessita de melhor orientação para criar personalidade propria.



CAMPEÃO DA RUINDADE — Antes Rene Pontoni tivesse continuado à margem. Foi um autentico fracasso, mostrando-se incapaz de fustigar a defensiva da Ponte Preta que exigiu um homem de valor, para vencê-la. No segundo periodo foi deslocado para o flanco, vindo Nininho para o centro.

QUADRO DE HONRA





Os torcedores, desde o instante em que o arbitro deu por iniciado o cotejo de Pacaembu, passaram a acompanhar com interesse especial o grande duelo entre Mauro e Baltazar. De um lado o famoso cabeceador corintiano, ávido por aumentar seu numero de tentos no campeonato; de outro, o excelente zagueiro tricolor, cuja carreira parece atingir o ponto culminante. E Mauro acabou levando a melhor. Com uma atuação soberba, em momento algum deu tréguas a Baltazar. Este pulou, deslocou-se, correu como nunca, mas sempre que teve Mauro pela frente perdeu a parada, quer nas bolas altas, quer nos lances do chão. Assim, apesar da derrota de seu clube, Mauro encerrou com chave de ouro o campeonato. Recebe por isso o "Oscar da Semana", que lhe vale dez preciosos pontos na classificação do campeonato. Seu trabalho, soberbo, magnifico, mostrou-nos que Aimoré Moreira, se quizer de fato agir com justiça na formação da seleção brasileira, terá muitas dores de cabeça para escolher entre o sampaulino e o carioca Pinheiro. Leal, calmo, batalhador, Mauro, com justiça, merece esta conquista.

HELVIO — E, por falar em zagueiro, aqui está o nome de Helvio, como o do melhor jogador do Santos na partida de Jau'. Revezando-se com Formiga na marcação de Silas e Nestor. teve um desempenho de acordo com suas soberbas qualidades técnicas. Jogou como nos seus melhores dias, como querendo mostrar que tambem sua convocação para a seleção do Brasil foi feita com bastante justiça. Se todos tivessem jogado como Helvio o Santos não teria perdido o jogo.

ZE' CARLOS — Desta vez, dadas as circunstancias de um campo alagado. o ligeiro avante ipiranguista não prendeu a bola em demasia como costuma fazer, atuando inteligentemente, colaborando de maneira decisiva para o triunfo de seu clube, não só dois gols da bela feitura, como tambem com uma atuação soberba. Passando sempre de primeira, procurando companheiros que etsavam em campo menos molhado, foi o numero um do cotejo da rua Javari.

LAURO — Participando de todas as jogadas pontepretanas que redundaram em gols, Lauro foi o numero um da equipe campineira. Jogasse sempre daquela maneira e seria elemento de grande utilidade até para o São Paulo, que dele abriu mão. Seu trabalho foi caracterizado não só pelo entusiasmo, pela dedicação, como tambem pela riqueza de estilo, com jogadas que deixaram os torcedores satisfeitos. Heroi da vitoria alvinegra no jogo de sabado.

MAURO — Mais um Mauro para o quadro de honra. O Jabaquara perdeu, mas seu arqueiro garantiu-lhe um resultado mais ameno. Para dizer da eficiencia do desempenho do arqueiro basta que se diga que o arbitro foi cumprimentá-lo no final do jogo. Mauro caiu de cabeça erguida. Todos lutaram. Todos correram. Mas, de seu onze foi o numero um,

TEMA OBRIGATORIO

Voltam os palhacinhos ao picadeiro, na tragi-comedia do decesso irrevogavel. Tramam os derrotados sem luta, os vencidos que não se mostram dignos da propria prova a que foram submetidos. Era mesmo de esperar-se que isso acontecesse, porque a Lei do Acesso é tão grande, tão sublime em seu significado, que ficaria até empanada no seu brilho, pelo apoio daqueles que não a merecem. Mas, infelizmente, aproveitando-se da deficiencia legal verificada no ano passado voltam, como dissemos, os palhaços ao picadeiro. Já com a Lei aprovada pelo C.N.D. e homologada pelo Ministro da Saude, foi elaborado um abaixo assinado, com dez assinaturas, pedindo a revogação parcial da pena, com a queda de somente um concorrente. Esse "documento" será encaminhado ao orgão legislativo da F.P. F., que se encarregará de dar outro golpe definitivo nas pretensões dos renegados.

O golpe decisivo e puramente material, pois o moral, o que já deveria servir para ser final, foi dado ha muito tempo, com a manifestação popular, inclusive por intermedio daqueles que agora se transformam e pedem o seu revogamento. Como é lamentalvel, tudo isso. Dentro de um espirito tão arejado de homens que sentem e raciocinam o que o esporte tem de bom, um cutelo tão maldoso que elimina os mais elementares resquicios de ombridade. Consolem-se, porem, aqueles que agem na sombra. No escuro dos recursos de gabinete. Os que merecem solidariedade, pena ou outra reação qualquer, são apenas os jogadores. Aqueles que lutam no campo, para desfazer a falta de visão dos que intrigam. Lamentemos inutilmente. Lamentemos a pouca convivencia do Radium entre nós, a tradição inutilmente. Lamentemos a pauca convivencia do Radium entre nós, a tradição do falecido Espanha, que retrocedeu com o Jabaquara.

São cores e clubes que se elevam inclusive sobre as atitudes de pseudos-defensores que mais não fazem que lhes amarrotar o prestigio perante as massas. Feliz daquele que é altivo numa contingencia adversa. Infeliz do outro que recorre à deshonestidade e ao dolo para suprimir um suposto dano. Os nomes dos clubes estão acima disso e sabemos perfeitamente que em todos eles o numero dos sãos é maior que o dos doentes. Os doentes morais que, de tão corroidos, não são capazes de desmoralizar mais do que a si proprios.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — Mauro (Jab.), com 9 pontos; Poy (S. Paulo), 8; Cerri (Nac.), 7; Clasca (PP), 7; Gilmar (Cor), 7; Canarinho (XV Pir.), 7; Ferro (Juv.), 7; Miguel Jaime (XV Jau), 7; Manga (Santos), 7; Jura (Guarani), 7; Laercio (P. Sant.), 6; Oberdan (Palm.), 6; Valentino (Ip), 6; Caju (Rad.), 5; Cavani (Com.), 4 e Lindolfo (P. Desp.), 3.

ZAGUEIROS DIREITOS—Helvio (Santos), com 9 pontos; Bruninho (PP), 8; Renato (Na.), 7; Belmiro (Ip.), 7; Rubens (P.), 7; Wilson (P. Sant.), 7; Nena (P. Desp.), 7; Turcão, (S. P.), 6; Rui (XV Jau), 6; Homero (Cor.), 5; Luizinho (Juv.), 5; Agnaldo (Rad.), 5; Pascoal (Comer.), 4; Herbert (Guar.), 4; Pierre (Jab.), 3 e Loirinho (XV Pir.), 2.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (S. Paulo), com 10 pontos); Jorge (Rad.), 8; Juvenal (Palm.), 7; Salvador (PP), 7; Zito (Santos), 6; Servilio (XV Jau), 6; Giancoli (Ip.), 6; Alberto (Jab.), 5; Arnaldo (P. Sant.), 5; Herminio (P. Desp.), 5; Olavo (Cor.), 5; Idiarte (XV Pir.), 4; Nino (Nac.), 4; Palante (Guar.), 4; Lamparina (Com.) 4 e Arnaldo (Juv.), 3.

MEDIOS DIREITOS — Fiume (Palm.), com 7 pontos; Idario (Cor.), 6; Cardoso (XV Pir.), 6; Pé de Valsa (S. Paulo), 6; Manuelito (PP), 6; Helio (Nac.), 6; Nenê (Santos), 6; Gersio (XV Jau), 6; Santos (P. Desp.), 5; Nego (Rad.), 5; Tremembé (P. Sant.), 5; Godê (Guar.), 5; Vitor (Juv.), 5; Valdemar (Ip.), 4; Olegario (Jab.), 3 e Pian (Com.), 2.

CENTRO MEDIOS — Reinaldo (Ip.), com 8 pontos; Clovis (Guar.), 7; Bauer (S. Paulo), 7; Pitico (PP), 7; Cornelio (P. Sant.), 6; Carlito (Rad.), 6; Tanga (XV Pir.), 6; Osvaldo (Juv.), 6; Formiga (Santos), 6; Almir (XV Jau), 6; Villa (Pal.), 6; Wallace (Nac.), 5; Brandão zinho (P. Desp.), 4; Leo (Jab.), 4; Saverio (Com.), 3 e Goiano (Cor.), 2.

MEDIOS ESQUERDOS —Pascoal (Santos), com 8 pontos; Alfredo (S. Paulo), 7; Feijó, (Jab.), 6; Gamba (Guar.), 6; Diogo (XV Jau), 6; Dema (Pal.), 6; Henrique (Ip.), 6; Rodrigues (PP), 6; Aedo (XV Pir.), 6; Nésio (Juv.), 6; Armando (P. Santista), 5; Rivetti (Nac.), 4; Roberto (Cor.), 4; Eca (Rad.), 3; Alan (Com.), 2 e Ceci (P. Desp.) 1.

PONTEIROS DIREITOS — Odair (Palm.), com 8 pontos; Lanzoninho (PP), 7; Moreno (XV Pir.), 6; Elzo (Ip.), 6; Alemão (Santos), 6; Guanxuma (XV Jau), 6; Sabu (P. Sant.), 5; Paz (Juv.), 5; Reis (Rad.), 5; Hidalgo (Jab.), 5; Nininho (P. Desp.), 4; Maurinho (S. Paulo), 4; Paulinho (Nac.), 3; Feijão (Com.), 3; Nonô (Guar.), 3 e Claudio (Cor.), 2.

MEIAS DIREITAS — Lauro (Guar.), com 10 pontos; Zé Carlos (Ip.), 9; Negri (Juv.), 7; Santo Cristo (XV Pir.), 7; Nestor (XV Jau), 7; Gino (Com.), 7; Alcino (São Paulo), 7; Renato (P. Desp.), 6; Moacir (Palm.), 6; Zinho (P. Sant.), 6; Bagunça (Rad.), 6; Dido (Guar.), 5; Odacio (Jab.), 4; Eduardinho (Nac.), 3; Luizinho (Cor.), 2 e Antoninho (Santos), 2.

CENTRO-AVANTES — Joel (Port. Sant.), com 8 pontos; Romeu (Guar.), 7; Osvaldinho (Juv.), 6; Gomes (Rad.), 6; Silas (XV Jau), 6; Atis (PP), 6; Albella (São Paulo), 6; Liminha (Palm.), 6; Nardo (Com.), 5; Carlyle (Santos), 5; Chuna (Ip.), 3; Paulo (Nac.), 3; Xixico (XV Pir.), 3; Baltazar (Cor.), 3; Alvaro (Jab.), 2 e Pontoni (P. Desp.), 1.

MEIAS ESQUERDAS — Pinga II (XV Jau), com 8 pontos; Vasconcelos (P. Sant.), 7; Canhotinho (Palm.), 6; Naninho (PP), 6; Hugo (Santos), 6; Americo (Rad.), 6; Edelcio (Juv.), 6; Valter (Ip.), 5; Veiguinha, (Jab.), 5; Alvaro (XV Pir.), 5; Dino (Com.), 4; Carbone (Cor.), 4; Manduco (Guar.), 3; Elson (Nac.), 2; Bibe (São Paulo), 2 e Pinga (P. Desp.), 1.

PONTEIROS ESQUERDOS — Teixeirinha (São Paulo), com 8 pontos; Souzinha (Cor.), 7; Rodrigues (Palm.), 6; Valter (XV Pir.), 6; Castro (Juv.), 6; Jansen (PP), 6; Tite (Santos), 5; Baduca (XV Jau), 5; Barbozinha (P. Sant.), 4; Ari (Rad.), 4; Cesar (Jab.), 4; Paulo (Ip.), 3; Minelli (Nac.), 2; Simão (P. Desp.), 2; Esquerdinha (Com.), 1 e Helio (Guar.), 1.

RATIFICOU O XV

Depois do sucesso frente ao Corintians, estava o XV em uma situação delicada, contra o Santos. Conseguido que foi um grande cartaz, a dificuldade era mantê-lo intacto ou ainda consolidá-lo, com mais uma atuação de escól. Teve, no entanto, a peleja, menos sensações que a de domingo anterior, como seria natural, mas o XV esteve à altura do que o adversario exigiu. Não atingiu o rendimento anterior, é certo, mas para isso teve no desfalque de Enzo uma grande e suficiente razão, porque todos sabem o que significa o centro medio na estrutura do onze jauense. Deslocado Almir para a intermediaria, não poude render de acordo com as exigencias, apesar de se tratar de um jogador com visão de campo e de jogo.

Isso, aliás, foi superado, pois para contrabalançar o certo desequilibrio verificado atrás, a ofensiva, mais uma vez, levou as maiores ações do cotejo para o campo adversario. Com o trio central rendendo normalmente, isto é, muito bem, como vem sendo em todos os jogos, a lacuna teve uma influencia apenas parcial no rendimento do todo. Rui tambem, mantido na zaga lateral, destoou em alguns lances, enquanto Servilio, mais uma vez aparecendo no centro. pouco permitiu a Carlyle. Miguel Jaime operou com presteza em algumas bolas e não foi solicitado em larga escala Conjuntivamente, a eficiencia que o Santos provocou, foi apresentada, despedindo-se o XV com uma vitoria nitida. A politica adotada por sua diretoria, para este ano, não deve ser abandonada. Houve otima orientação tecnica, visão nas contratações e o quadro, discreto apenas no nivel individual de seus jogadores, amalgamou um padrão definido, que lhe valeu a brilhante campanha de 52.

MAIOR ARMA DO PALMEIRAS A OFENSIVA

Raras vezes se movimentou tanto o quinteto do Palmeiras – Ninguem parou em nenhum lugar e o exito começou quando o complemento tatico foi acertado – Recuo errado de Odair no primeiro tempo e clima ideal, na segunda fase, para a liberdade que suas caracteristicas exigem – Canhotinho e Rodrigues, os mais efetivos, na armação – Dema e Rubens, explorando o recuo dos pontas contrarios, tiveram numerosas ações ofensivas – Dupla estritamente obstrutiva trabalhando bem: Fiume e Juvenal – Boa a apresentação de Oberdan

O que mais pode ter surpreendido na atuação do Palmeiras frente ao Comercial, foi o desempenho de sua ofensiva. Não que ela tivesse estado excepcional ou mesmo, tecnicamente, em plano elevado, mas sim pela desenvoltura, pela improvisação de seu jogo e pelos deslocamentos constantes de que tanto careceu durante todo o campeonato. Principalmente no segundo tempo, quando Odair foi posto dentro de suas verdadeiros caracteristicas, isto é, jogando sem posto determinado, no "miolo" ou nos flancos. Na primeira fase ainda fora conservado erradamente na construção. permanecendo somente Moacir e Liminha para os combates de area, enquanto Rodrigues tambem recuava para armar. Canhotinho, se apresentava com a mesma discreção positiva que já notaramos em outras partidas.

Dando sequencia sem prender, se não era um homem vital da peça, pelo menos não a amarrava a uma centralização oscilante. Canhotinho dava vazão ao jogo. Seus auxiliares diretos. nos lançamentos do primeiro tempo, foram, como já dissemos, Rodrigues e Odair, aquele muito mais lucido do que este, mas se perdendo algumas vezes pela demasiada força que imprimia à bola. Deslocava-se, porem, com uma continuidade rara naquele ponteiro frio, alheio ao jogo e comodista de tantas derrotas do Palmeiras. Rodrigues esteve bem diferente, domingo, como aliás, vem estando nos ultimos jogos. Procurando o jogo com afan, participando ativamente de qualquer especie de trama, Rodrigues, moralmente, é outro.

BOAS MODIFICAÇÕES

Ganhou muito a ofensiva, com as modificações introduzidas para a segunda etapa. Assim, de pseudo-construtor no primeiro tempo, Odair, que vinha errando nos passes e atrazando inexplicavelmente o jogo, passou para a finalização. Trocou definitivamente de posto com Moacir, que foi para o flanco, mas isso não foi, a nosso ver, a causa do progresso de Odair Não é um simples pedaço de terreno, na localização central ou lateral, que determina a ascenção ou queda desse elemento. Já cansamos de dizer que Odair deve ser livre no sentido ofensivo. O Odair-gol, o Odair - surpresa não pode ser encarcerado numa posição e mesmo que lhe seja determinada uma função, jamais se poderá, para permitir o seu maximo rendimento, estabelecer onde ou quando faze-lo. Odair é o futebolista - inspiração por excelencia. Com todas as modificações que tem sofrido no Palmeiras, claudica não raras vezes, em lances tão bisonhos que prova, eficientemente, tratar-se mais de um desequilibrio psiquico do que de falha tecnica. O medo de errar o receio de agravar ainda mais a incerteza que paira em torno de seu nome. Tanto que quando acerta uma boa jogada, inflama-se. parece achar o caminho certo e passa. então. a produzir melhor. Não vamos discutir aqui a possibilidade ou não de se manter um homem desse tipo, numa equipe como a do Palmeiras, que não tem, mas deve ter, mais cedo ou mais tarde um padrão. Isto é problema da direção tecnica. Mas Odair e assim dentro daquele clima que perdurou do principio ao fim, no quinteto alvi-verde, de deslocações constantes e alheias a padrão ou sistema, poderá sobreviver, porque nesse ar é que encontra oportunidades para marcar tentos como aquele, quando apareceu na linha de fundo, ninguem sabe de onde.

Enquadra-lo é como se fizesse u'a mutilação tecnica. E se sabendo que Liminha esta esperando por um companheiro permanente de area, passa, então, o problema, a residir na ponta-direita. Da defesa, pouco se pode falar, já que ela ficou responsabilizada por uma guarda relativamente folgada. De todo o quinteto de frente do Comercial, apenas dois homens mereceram, a rigor, marcação cuidadosa: Gino e Nardo, pela periculosidade dos movimentos junto à area. Dino completamente ofuscado, não perturbou Villa enquanto que os extremos Feijão e Esquerdinha, com seus recuos incompreensiveis, apenas propiciaram o avanço respectivo de Dema e Rubens que, assim, deram mais particulas ofensivas ao sexteto do Palmeiras. De resto, Juvenal e Fiume sempre se revezaram com oportunidade sobre Nardo e Gino e os tentos que surgiram, não servem para atestar uma performance fraca da defesa. Foram lances esporadicos, em que nem mesmo Oberdan fracassou. Aliás, poucas oportunidades teve o veterano guardião. Traido por um tento de Dema contra e surpreendido por uma bicicleta inesperada de Gino, ainda no outro gol nada poude fazer, enquanto que varias vezes defendeu regularmente, sem a segurança de outrora, mas tambem sem comprometer.

PRINCIPAL CULPADO!

Estão mesmo desmoralizados os arbitros nacionais. E Vicente de Paula Luz só fez continuar essa linha dubia de conduta tão conhecida.

Aceitou, no primeiro tempo, pontapés, rasteiras e tudo mais, limitando-se a chamar a atenção. Falta absoluta de personalidade, de pulso, porque aquele era a hora de expulsar um ou dois. Alfredo meteu o pé em Claudio, Idario desmandou-se em cima de Alcino e Teixeirinha e até o sereno ponteiro corintiano acertou um pontapé por trás no craque tricolor. Lances tipicos e caracteristicos de agressão.

Depois veio o lance casual de Albella sobre Gilmar. No afan do gol, pois este se apresentava iminente, o comandante argentino levantou o pé e acertou o goleiro que saira arrojadamente. Houve o tumulto, agressões em Albella, pancadaria grossa. Tudo à vista do apitador. Custaram a serenar os animos e quando isso se deu lá estava o tricolor expulso do gramado. De nossa parte, em que pese a contusão do arqueiro, o lance foi todo casual e qualquer atacante teria entrado nele com disposição, porem, sem intenção. Metendo os pés pelas mãos, Vicente de Paula Luz prejudicou o São Paulo. E logo após, na sua cara, Idario deu um pontapé sem bola em Alcino. Caso de expulsão, que o juiz contemporizou, só chamando a atenção do medio. E assim vão esses arbitros caminhando, irregularmente, truncando jogos, transformando resultados. Este, do classico, foi o maior culpado.

O CRIME NÃO COMPENSA...

Após uma luta dramática, o descenso engoliu o Jabaquara e o Radium de Mococa. Ponte Preta, Juventus e Portuguesa santista suaram frio, mas acabaram livres, respirando mais folgados após tantas ameaças. E, diga-se de passagem, nunca a justiça falou tão de perto aos interesses de nosso futebol. O Radium de Mococa, simpatico, lutador, pagou o preço da inexperiência, num certame que exige alem de boa vontade, bom plantel. O Jabaquara, que chamou sobre si antipatias gerais, com o escabroso caso do campeonato anterior, recebeu o castigo que merecia. E desta feita nem Vargas Neto, nem ninguem poderá estender-lhe a mão. Parece que nem terá forças para se manter pelo menos durante um ano na Segunda Divisão. O castigo vem a cavalo, diz o povo. Não que desejamos tripudiar sobre um cadaver. Mas, confessamos, a queda do Jabaquara não nos entristece. O golpe aplicado num momento de agonia com bons resultados para êle, foi completamente destruido agora pela justiça. Se o clube santista conseguisse recuperar seu posto na Divisão Principal depois de um ano de lutas no interior, então sim, teria lavado a mancha deixada em 51. Seriamos os primeiros a dirigir-lhe aplausos. E seriam tão sinceros como é agora a nossa satisfação por vermos cumpridas as leis superiores que regem todos os destinos. Mais cedo ou mais tarde, o Jabaquara tinha que descer. O Radium que continue lutando para recuperar o posto perdido. O Jabaquara que faça o mesmo. Que nos outros certames a justiça seja como a de agora. Ganhará o futebol com isso.

TRÊS DRAMAS E UM MESMO DESTINO





Repetiu o Corintians o feito de 1951, sem, contudo, contar com varios de seus grandes valores do feito anterior. As cenas foram quase que as mesmas. O tema, identico. Só algumas personagens é que cederam a representação de seus papeis a outros figurantes. E o desempenho, como vimos, foi igualmente otimo, sem decrescimo do nivel tecnico. Já se disse que as reservas de forças do Corintians, neste campeonato, foi de real valia. Pouco se atentou, porem, para este fato que, em outra qualquer circunstancia, determinaria um desfalque que em verdade, se deu, pelo valor dos que se perderam, se viu perfeitamente suprido pela tarimba dos que os sucederam. A começar pelo arco, não pode ser esquecida a contribuição de Cabeção. Embora combatido por alguns defeitos, pecha, aliás, a que ninguem escapa, Cabeção não em poucas partidas foi um baluarte do campeão. Deu sua vez a Gilmar. A existencia deste no Parque São Jorge, foi a unica razão que determinou o afastamento do antigo titular. Não fosse a presença de Gilmar e talvez ainda Cabeção, ate hoje, estivesse defendendo o arco do Corintians. Não foi pois, por deficiencia tecnica e sim por inferioridade a outro elemento que não encontra mesmo, em São Paulo, atualmente, quem o supere.

Na zaga, tivemos a ausencia de Murilo. O grande, o cavalheiro Murilo, tomado como vitima circunstancial de u'a mentalidade assassina. A lealdade personificada, cheia de principios e de respeito a todas as mais elevadas eticas, atingida pela mais nefasta, a mais oposta e indigna ação, do mal covarde que não apareceu pela primeira vez. Que digam os uruguaios porque Murilo esteve fora da campanha do Corintians em 1952. Nós temos asco de relembrar aquela noite tenebrosa em que o Pacaembu se cobriu de luto, envergonhado e se encolheu, para que a lama não atingisse o seu mudo e frio cimento armado. Murilo era mais do que um craque imprescindivel no Corintians. Murilo era um idolo real, digno. Ficou de fora e não participou de uma jornada que sua modestia não titubearia em qualificar como a maior alegria de sua vida.

Já com Touguinha, o caso foi outro. A verdade é que há muito o centro-medio corintiano estava na contingencia de ser afastado Já apreciamos o caso, algum tempo atrás. As razões continuam sendo as mesmas: Touguinha sempre teve propensão à gordura. Era um perigo iminente, que lhe rondava a carreira. A ação continua, porem, os treinos diarios intensos, conseguiam manter e sustar a ação da balança. Vinda uma contusão, contra a Portuguesa de Desportos, veio com ela a inatividade forçada. O repouso, como remedio para combater uma machucadura, foi o veneno para permitir o avanço do inimigo numero um do craque. Fez efeito, afinal, dos dois lados. Curou o homem, desgraçou o craque. Touguinha não se recuperou mais, pelo menos durante todo o ano de 1952. Vimo-lo defendendo inclusive os "aspirantes" na meia direita, mas sem o "elan" fisico exigido que agisse paralelamente às possibilidades tecnicas. A força de vontade, até agora não venceu.



E Jackson? Chegou a uma encruzilhada de consciencia: ou ficar no Corintians, clube que chegara a amar e abandonar o meio de vida para o qual fôra tão custosamente preparado, ou aproveitar a oportunidade na advocacia e largar as cores que tanto prestigiou. O sentimentalismo tambem teve, em Jackson, duas influencias antagonicas. O Corintians era o seu ideal de homem, de futebolista. A advocacia tinha sido o seu sonho de criança, sonho esse que tanto orgulho e incentivo recebera de seus pais. Sobrepôs-se a voz da realidade e o dr. Jackson começou a fazer funcionar seu diploma. Mas ainda aqui, no vizinho Parana, compartilhou da campanha do Corintians, porque algo do seu moral, de sua personalidade, ficára no Parque São Jorge, exercendo influencia magnetica. Assim como Murilo, com sua bondade. Cabeção com seu arrojo e Touguinha, com seu "sangue" de gaucho valente.

CIASCA EMOCIONADO

Terminado o encontro Ponte Preta vs. Portuguesa de Desportos, verdadeiro carnaval foi celebrado nos vestiarios alvi-pretos. Todos se confraternizavam, com o entusiasmo de uma grande conquista, festejando a permanencia na Primeira Divisão. Felix Magno era o mais euforico, vibrando com a vitoria. Num canto, Ciasca não compartilhava da festa. Chorava de emoção, depois do desfecho favoravel que o certame trazia Por certo, o goleiro rememorava a expectativa e o drama da ameaca de rebaixamento

TREMIA DE MEDO O ARBITRO...

Terminado o jogo, a reportagem procurou Vicente de Paula Luz solicitando-lhe algumas palavras. Todavia, o arbitro que dirigira Corintians vs. São Paulo negou-se terminantemente. Encaminhou-se para a mesa do representante, onde, com um bandeirinha, aguardou a chegada de um reforço policial para se retirar. Seus labios tremiam e quando passou o lenço na testa, não conseguiu segurá-lo bem. O juiz que provocou todos os incidentes da pugna, parecia temer alguma coisa. Tinha receio de que no campo, enquanto os jogadores se encaminhavam para os vestiários, fosse vitima de qualquer tentativa de agressão, já que havia sido desacatado várias vezes no transcorrer da pugna.



NA PONTA

Caetano Bovino no sábado, dirigindo Juventus vs. XV de Piracicaba, foi apenas mediocre. Todavia, seu desempenho de domingo no jogo Portuguesa santista vs. Radium, valeu pela primeira colocação. As circunstancias que cercavam o encontro, exigiam apitador habil e experiente, Bovino manteve a disciplina e acompanhou os lances de perto, podendo julgá-los com autoridade. A seguir, vem Querubim da Silva Torres juiz do prélio Guarani vs Jabaquara. Imparcial e dedicado, fez com que o importante jogo terminasse sem incidentes. Os demais decepcionaram. Vicente de Paula Luz, no clássico, primeou pela falta de personalidade. Foi insultado seguidamente pelos jogadores sem tomar providencias.

MAGNO SUBIU

O tecnico da Ponte Preta obteve magnifo triunfo, com meritos indiscutiveis, principalmente porque, taticamente, soube explorar o meia Lauro na "terra de ninguem" que Brandãozinho deixava atrás de si e Ceci não cobria. Feola tambem teve destaque na rodada, imprimindo ao São Paulo um ritmo de jogo inteligente, que só os maus fados trairam. E Joaquim Loureiro merece boa colocação, pois o XV de Jau continua trabalhando com discernimento e acerto. Rato não foi o mesmo das outras vezes e Claudio Cardoso esteve em terreno apenas regular. Os demais, num mesmo plano de igualdade, inclusive Jim Lopes e Agnelli, apesar da responsabilidade enorme que teve o primeiro.

NOTA DEZ EM DISCIPLINA

Dois prelios foram disciplinarmente muito bons: o de Jau e o realizado em Campinas. Preferimos, porem, colocar a equipe jabaquarense em primeiro plano, principalmente porque, estando com o cutelo sobre a cabeça, soube manter-se em boa linha de conduta, não se descontrolando e aceitando a derrota. O mesmo não se pode dizer do Radium, que teve jogadores expulsos por não aceitarem a superioridade adversaria. Caiu o Jabuca para a Segunda Divisão, mas desta feita não repetiu aqueles feios acontecimentos de quando disputou como o XV de Jau pelo Acesso. Na derradeira partida, portanto, apesar de derrotado, o Jabaquara teve o grande merito de saber perder.

RATO NÃO ENXERGOU

O Corintians teve uma jornada bem apagada. Raros elementos escaparam do fracasso e é bem provavel que qualquer orientação tatica não adiantasse muito. Porem, tinha que haver uma tentativa de melhora, uma transformação que propiciasse um melhor aproveitamento de energias. Não compreendemos o recuo de Roberto, como não compreendemos as incursões pelo meio, onde o São Paulo estava "fechado". O mais certo seria procurar o jogo pelos flanco, já que a propria marcação por zona do São Paulo isso aconselhava. E Claudio, nesta situação, deveria permanecer em seu posto, ao mesmo tempo que Luizinho poderia explorar a defiente marcação de Bauer.

ISTO CARDOSO NÃO VIU...

Claudio Cardoso não deu ao ataque a formação tática necessária desde o começo do jogo. Só no final, lembrou-se de avançar Odair, ocasião em que a peça desenvolveu-se. Deveria, desde o inicio, explorar a vivacidade do dianteiro nos lances adiantados, fazendo os alongamentos, nos quais, Odair poderia ter organizados situações de perigo. No segundo tempo, quase todos os tentos do Palmeiras surgiram, a linha entrosou-se com perfeição desafogando a defesa e ameaçando constantemente. O técnico palmeirense, viu tarde, o que poderia ser drástico em prélio de maior importancia com adversário de melhor categoria. Porém, antes tarde do que nunca...

SUSPENSÃO PARA ELE...

Depois que Khon Filho apresentou o seu relatório do jogo São Paulo vs. Ipiranga, deixando de apontar os verdadeiros culpados dos incidentes havidos, a Federação Paulista foi extrema: suspendeu-o incontinente. Agora, novo caso surgiu. Vicente de Paula Luz foi ofendido, desautorizado e humilhado por vários jogadores. depois de apreciar impassivel as cenas de pugilato no Pacaembu. Obrigatoriamente, terá que contar no relatório, todos os pormenores da arruaça, citando nomes e mostrando os indisciplinados. Caso não tome esta atitude desassombrada, estará sujeito as mesmas penalidade que Khon Filho. A Federação terá que usar um só critério nos dois casos.



VOCÊ É UM CACHORRO!

Quando a bola foi estendida ao flanco esquerdo, Albella teve intuição do lance, percebendo a antecipação do arqueiro. Viu que se chegasse primeiro à bola, marcaria. Levantou o pé tentando alcançar, no momento exato em que Gilmar sala da meta com a mão esquerda a frente contra o adversário. Pensando mais no possivel gol que na integridade fisica do arqueiro, Albella não se conteve. Forçou o chute levantando a perna direita e atingindo a sola na clavicula esquerda do antagonista. Ainda no ar, Gilmar gemeu. Levou as mãos ao ombro e, torcendo-se em dores, caiu, ao tempo em que o atacante tombava na linha de fundo.

Num só movimento varios jogadores do Corintians atiraram-se sobre o sampaulino. Goiano foi o primeiro a chegar, pisando-o na altura do estomago. Em seguida chegou Claudio, com os mesmos propósitos. O revide dos tricolores foi violento. Bauer com os braços erguidos, dirigiu-se sobre os agressores, imitado por Teixeirinha e Maurinho. Dois jogadores do Corintians, correram para trás da meta perseguidos por Bauer. Alfredo chegou mais tarde mas, mesmo assim, participou dos incidentes.

A confusão, daí por diante, originou-se. Todos os profissionais trocaram socos. Três ou quatro policiais e um investigador, tentaram opor-se segurando um ou outro. Maurinho, procurando o juiz que só espiava, desacatou-o:

"— Esse gaveteiro é assim mesmo".

Em seguida, rodeado de alguns craques, Vicente de Paula Luz não sabia que atitude tomar, quando apareceu Mauro exaltado, dizendo-lhe co dedo em riste:

"— Não é atoa que esses arbitros nacionais são uma desgraça. Você é um cachorro".

Baltasar estava perto e forçou, então, a expulsão de Mauro, dirigindo-se ao arbitro nos seguintes termos:

"— Como é, você não faz nada? E' um absurdo, foi chamado de cachorro e fica quieto? Ele não tem vergonha mesmo".

Vicente de Paula Luz ouviu perfeitamente tudo isso e não teve pulso para tomar uma atitude energica. Apenas resolveu expulsar Albella.

Nesse instante, o médico do Corintians atendia Gilmar que ainda permanecia estirado no chão. Sua jaqueta foi levantada na região atingida, ocasião em que a reportagem pôde observar marcas vermelhas na extensão de uns 10 centimetros aproximadamente, cortando transversalmente o ombro esquerdo. Cuidadosamente o goleiro foi levantado por trás, quando Sergio Blumer Bastos tentou forçá-lo a executar os primeiros movimentos com o braço esquerdo. Inutil. As dores perturbavam-no.

A medida que readquiriam calma, os jogadores cessavam os disturbios, passando a pensar nas consequencias. Homero e Olavo, combinaram na área:

"— Vamos tomar cuidado que agora êles vão querer descer a lenha".

Com a mão direita na clavicula, Gilmar, ainda estonteado voltou a meta, enquanto os massagistas se colocavam apreensivamente na linha de fundo. Com o juiz apontando os vestiários, Albella, sem revide, dirigiu-se para fora do campo. A partida teve o reinicio.

COPA "MONTEVIDEO"

Mais uma rodada da Copa internacional teve lugar na capital do Uruguai. Fluminense e Botafogo, clubes cariocas que estão representando o Brasil, tomaram parte nos jogos, enfrentando, respectivamente, Peñarol e Presidente Hayes, este ultimo campeão do Paraguai. A peleja entre Fluminense e Peñarol despertou enorme interesse, proporcionando a maior arrecadação do torneio.

Infelizmente, o quadro de Zezé Moreira não conseguiu um bom resultado, pois foi batido por 2 a 0, após uma exibição que não desagradou, em que pese a debilidade de seus atacantes. Este fato, aliás, acabou se constituindo no maior pecado dos guanabarinos, que fizeram ataques perigosos, falhando porem nas finalizações. Enquanto isto, os orientais aproveitaram as oportunidades surgidas e marcaram os gols do triunfo. Os uruguaios, sobretudo, foram mais agressivos no ataque.

No outro prelio, o Botafogo, confirmando as boas exibições que vem tendo e que chegaram a surpreender os proprios cariocas, não encontrou maiores dificuldades em golear o Presidente Hayes, campeão guarani, em que pese o acentuado espirito de luta deste. Tecnicamente superior, o Botafogo marcou um tento somente na fase inicial, através do ponteiro esquerdo Jaime, uma das grandes figuras da cancha. E no periodo final, controlando melhor as ações, tendo conseguido refrear o impeto adversario, foi aumentando o escore, até alcançar a quatro. Jaime marcou mais dois e Rubem Bravo completou.

Nestas condições, caminha o clube da estrela solitaria para a disputa final, faltando-lhe somente dois jogos, contra o Colo-Colo e Nacional. Este tambem está na ponta da classificação, sem ponto perdido. A colocação por pontos perdidos até a ultima rodada é a seguinte:

1.o—Botafogo e Nacional	0
2.o—Peñarol	2
3.o—Fluminense e Viena	3
4.o—Colo-Colo	4
5.o—Dinamo	7
6.o—Pres. Hayes	9

DESLOQUEI ODAIR...

"Acho que o principal fator da bela vitoria do Palmeiras foi a troca efetuada entre Odair e Moacir. O primeiro deslocando-se para o miolo soube explorar as brechas abertas pela defesa comerciallina. A seguir o recuo de Feijão, no segundo tempo, o que proporcionou campo livre para Dema apoiar o ataque. Com isso os demais componentes da ofensiva puderam trocar passes tentando o tiro final. Tivemos algumas oportunidades e quase todas foram aproveitadas com sucesso ao contrário do prelio contra o Corintians quando tivemos pelo menos vinte ocasiões para marcar e realizamos apenas quatro tentos. Jogamos melhor, indiscutivelmente e a diferença espelhada pelo placarde foi justa, apesar do espirito de luta demonstrado pelo Comercial". Palavras de Claudio Cardoso.

Drama do vestiario

ALBELLA CHOROU COMO CRIANÇA

Na porta dos vestiarios sampaulinos havia um funcionario contendo alguns torcedores. Accessivel foi o porteiro e imediatamente, um quadro contristador ressaltava. A primeira visão que se podia lançar era sobre o canto do fundo, onde, um homem estava sentado no banco, sem paletó e com um lenço branco tapando o rosto, escorado por ambas as mãos. Percebia-se os seus soluços contidos. Era Albella. Ao destapar o rosto por alguns segundos, todos viram os seus olhos vermelhos de lagrimas e a fisionomia nervosa revelando preocupação. Atravessava um transe. Via apenas o lance em que atingira Gilmar. Sem palavras, limitava-se a chorar até que chegou o diretor de esportes, Marcel Klascko, reconfortando-o.

— "Você não deve ficar assim. O futebol é assim mesmo. Sinto o sucedido. Você foi expulso injustamente".

Em castelhano, Albella murmurava palavras sem sentido, meneando a cabeça.

O recinto estava cheio. Apesar disso, parecia um tumulo. Vicente Feola, molhado da chuva, amargurava-se:

— "Desse jeito não é possivel vencer. Albella é agredido, pisado por Claudio e ainda sai expulso. Onde está o criterio".

Nesse momento, entrou Chiavone, tecnico do Comercial, a fim de tratar assuntos referentes à temporada do Racing, perguntando a Feola se queria lançar o São Paulo como primeiro adversario dos argentinos, ao que o tecnico tricolor respondeu negativamente, sugerindo o Palmeiras. Chiavoni, aproveitou para comentar a atuação do arbitro:

— "Perdeu completamente a autoridade. Foi xingado, espesinhado e não tomou atitude. Os jogadores o diminuiam na cara sem que fizesse qualquer coisa".

Rui, embora não tendo jogado, participava de tudo. Passava pelas mesmas reações dos companheiros. Enquanto se trocavam, os jogadores faziam diferentes acusações. Maurinho acrescentou:

— "Quero ver o que os jornais vão dizer de tudo isso. São capazes de criticar o São Paulo".

Turcão, endossou:

— "Vão dizer que os jogadores do Corintians sairam contundidos do classico pela rispidez dos sampaulinos".

Mauro, recebeu dois amigos, dizendo:

— "E' uma vergonha esse nosso futebol. Quem quer ser honesto sempre leva na cabeça".

Poy, aproximou-se de Albella que não se movera, dizendo-lhe em voz baixa:

— "Você tenha calma e controle. Não aconteceu nada. Tudo está bem".

Alguns torcedores chegaram, falando:

— "Fiz questão de gritar no meio da torcida que nós fomos os vice-campeões do direito e da decencia, disputando um campeonato limpo".

Um dirigente do São Paulo, comentava:

— "Como está baixo o nivel moral do nosso futebol".

Um dos ultimos a chegar foi o presidente Cicero Pompeo que, no entanto não participou da exaltação geral. Ficou de lado, conversando com dois outros diretores do clube. Paulo Machado de Carvalho, levou os seus cumprimentos aos jogadores, de leque em punho, abanando-se.

GRANDES DEFEITOS

MUTILARAM A PORTUGUESA

Tatica, tecnica ou moralmente, pouco se salvou — Ainda contra o São Paulo, mereceu elogios coincidentes com as criticas de hoje — Pontoni, a ruina parcial do ataque, com contribuição defeituosa da orientação

A Portuguesa podia passar sem esta. Mas, depois de uma campanha em que não foram poucas as decepções, talvez a ultima estivesse reservada para o jogo contra a Ponte Preta. E E justamente o quadro que sete dias antes, tivera uma conduta digna de elogios, ganhando uma partida decisiva para o campeonato, com reais méritos, fracassou lamentavelmente, sob todos os pontos de vista. Foi fraca, técnica, tática e moralmente. Não podia ser pior, principalmente no lado tático, onde anteriormente tinha recebido os melhores elogios, pelo menos da parte daqueles que ainda procuram explicações racionais para sertos resultados, foi um autêntico desastre. Não sabemos até que ponto foi culpado o técnico. Não sabemos se Aimoré viu ou não, se mandou ou não modificar-se o panorama suicida que se passava no primeiro tempo. A verdade porem, é que varios defeitos vitais, só foram sanados quando o prelio já estava perdido, continuando outros a arrastar o quadro para um resultado francamente desabonador.

O nosso primeiro reparo, diz respeito à ofensiva. A inépcia fisica de Pontoni, já é conhecida de todos. Elemento completamente deslocado no "train" atual do nosso futebol, precisa que se ache um serviço para êle, dentro de uma ofensiva que sempre foi corredora e veloz. Uma função em que se aproveite a inteligência que não envelhece e em que se previne a deficiência organica tão visivel. Pois o meia argentino, durante toda a primeira fase, arruinou o esquema da ofensiva lusa. Não conseguindo clima para agir de longe, Pontoni de perto, jamais teve a envergadura fisica para se impôr. Esse, não é um erro que lhe pertence. Pertence a quem o manteve preso no plano falso, de ajudante de Renato na construção, ainda pelo lado direito. Como maior consequência disso, Pinga se via sozinho no "miolo" da defesa adversária, sem ter um companheiro talhado para as disputas mais adiantadas. Foi amarrado sem apelação, numa autêntica fogueira que o pegou como vitima indefesa e tambem comodamente conformada com seu destino.

Enquanto isso acontecia, pelo centro, toda a "garra" de Nininho se perdia no flanco, sendo, mesmo, uma figura simplesmente decorativa do prelio. O argentino, a esbanjar tramas e mais tramas, a desfalcar o poderio acossador da vanguarda. Somente na metade do segundo tempo é que foi para o flanco, passando Nininho a atuar no centro e Pinga derivado bem para a ponta esquerda. Antes disso, porem, a unica alternativa engendrada, taticamente, pela Portuguesa, foi o recuo de Pinga e o avanço de Renato, numa repetição do que já acontecera com o São Paulo, esquecendo-se, porem, que ali não havia um médio em má forma ou evidentemente apoiador, como Bauer. Pinga se viu com mais campo para agir, enquanto o "elan" do quinteto cresceu, com a deslocação de Nininho, legando-se o ostracismo a Pontoni. Era, porem, muito tarde e o ataque já completamente acéfalo, não mais teve forças para se recompor.

..Contudo, não foi só o ataque luso que funcionou mal. Ao contrário, a intermediária ainda merece muito maiores reparos. Há muito que não viamos, por exemplo, Brandãozinho jogar na frente, deixando a obstrução por conta de Ceci. Ora, o médio esquerdo sempre foi uma duvida nesse sistema de jogo, o que, aliás, determinou, há algum tempo, a propria modificação de caracteristicas do centro-médio, com a adaptação necessaria para jogar atrás. Indo sobre Naninho um, que sempre marcou rigidamente, com eficiência e ficando o outro Ceci atrás, sobre Lauro que deslocava muito mas sempre com sentido estritamente ofensivo, pôs-se os dois em condições de fracassarem. E foi o que se deu. Os médios centrais da Portuguesa estiveram horriveis. Sem pulso para orientar, sem visão para apoiar e mesmo sem forças para sequer se aguentar no terreno. Cairam ambos ingenuamente em varias deslocações levadas a efeito pelo trio central contrário, deslocações para as quais, jamais foram executadas as coberturas elementares. Levaram de roldão tambem a zaga, embora Nena e Herminio não mereçam o castigo das maiores criticas, enquanto Lindolfo sim, pode-se atirar a culpa de mau bloqueamento em duas ou três bolas e de péssima cobertura de angulo em outras tantas.

Com essas e com outras, porem, se a Portuguesa merece lamentaveis qualificativos, na parte técnica ou tática, na moral ainda piorou. Vontade muito limitada ou inexistente, fraqueza de esperito, inercia fisica, Jornada muito má para encerrar uma campanha. Uma lástima

PESSIMOS PROFISSIONAIS

Dois jogadores do Rádium, no cotejo de domingo em Santos, deram a nota desagradavel daquela porfia. Naturalmente não souberam controlar-se, dada a importancia do encontro. Mas, a verdade é que de modo algum deveriam ter perdido a calma. Foram eles, Carlito, pivô e Nego, medio direito. O primeiro, desde os momentos iniciais caracterizou suas ações por uma série de jogadas violentas, perigosas. O segundo, imbuido de uma intolerancia absurda, passou a reclamar tudo do juiz, desejando quem sabe uma arbitragem perfeita. (Como se isso fosse possivel em nosso futebol!) Resultado: ambos foram expulsos por Caetano Bovino, acertadamente. Cumpre salientar que o resultado do cotejo já era de 3 a 0 para os locais, de modo que as expulsões não tiveram a minima influencia no placarde. Carlito e Nego poderiam muito bem terminar o campeonato sem penas, ou melhor, sem passagens pelo T. J. D. Segundo tudo indica serão suspensos. Se tal acontecer, como o certame chegou ao fim, terão que sofrer as punições nos primeiros jogos do certame de 53. Foi a nota desagradavel do cotejo de Santos. Um jogo movimentadissimo, interessante, no qual os dois mocoquenses acabaram perdendo a cabeça.

O RACING EM SÃO PAULO

Cinco integrantes do selecionado argentino — Boyé e Mendez na ala direita — Gutierrez é da nova geração - Perspectivas brilhantes

Pela primeira vez na historia do futebol paulista, receberemos a visita do Racing. E' um dos mais tradicionais esquadrões argentinos, campeão de 51 e vice-campeão de 52. Será uma autentica atração. Principalmente se lembrarmos dos outros clubes portenhos que nos visitaram, exibindo sempre um futebol de primeira categoria.

Os nomes mais famosos são os de Boyé e Tucho Mendez. O primeiro antigo defensor do Boca Junior, já esteve varias vezes entre nós, sendo figura obrigatoria do selecionado de sua terra. Quem poderá esquecer-se de Mendez? Foi ele quem deu o campeonato Sul Americano de 45 a seu país, marcando três gols.

Blanco conseguiu a gloria suprema de desbancar Rubens Bravo. Não foi titular absoluto na excursão pela Europa mas revezou-se no posto de centro-avante com Infante. Bastante jovem está ainda no inicio de sua carreira. Seu substituto, Bravo, encontra-se no Botafogo com integral exito, o que representa um cartão de apresentação dos mais solidos para Blanco.

Sued tambem é nosso velho conhecido. Atualmente encontra-se na suplencia de Loustau que há mais de sete anos tem sido o ponteiro esquerdo efetivo da equipe portenha. Ambos autenticos craques. Ambos da primeira linha do futebol sul-americano.

No Brasil, Gutierrez é o menos conhecido dos cinco que integram o plantel dirigido por Stabile. Apenas, porem, um fato bastaria para credenciá-lo. Titular absoluto do asa media esquerda, suplantando a Pescia, o careca Pescia — herói de jornadas memoraveis. Seria o mesmo que um novato roubar o lugar de Bauer em plena forma. Deverá ser astro de reconhecidos meritos.

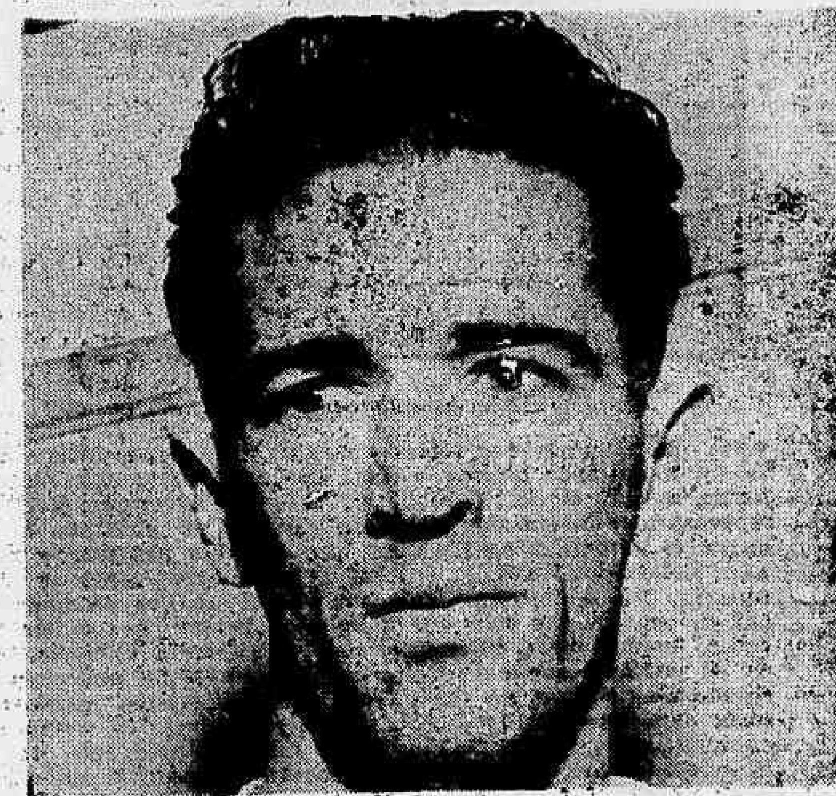
Ao lado desses, outros existem que tambem são grandes. Teremos, por certo, durante essa temporada do Racing ocasião de entrar em contacto com um conjunto harmonico e jogando de primeira, como fazem geralmente os elementos da Republica do Prata.

AO INVÉS DE ACALMAR OS ANIMOS DISTRIBUIU SOCOS E PONTAPÉS!...



Bauer é conhecido no Brasil inteiro por sua lealdade, disciplina e cavalheirismo. Tanto que, quando sofreu aquele grave acidente em Ribeirão Preto, a lamentação foi geral. O classico porem mostrou a outra parte da personalidade do celebre medio, pois, quando mais havia necessidade de calma, de serenidade, logo após a agressão de Goiano em Albella, Bauer entrou na confusão, não como apaziguador, mas para distribuir socos e pontapés. E diga-se que, como capitão do São Paulo, a sua atitude deveria ser outra. Ao contrario de acalmar, só fez crescer a "fogueira", até que correu perseguido por alguns corintianos e tendo Baltazar a defende-lo. Nada disso está certo. Por gestos identicos, o São Paulo perdeu o campeonato, após o jogo com o Ipiranga.

INICIADOR DO CONFLITO



Admiramos, não podemos negar, a disposição de Goiano em defesa das cores corintianas, mas quando a luta é franca, leal. Impetuoso, viril, não é um desleal porém. Entretanto, a sua atitude agredindo Albella não pode passar sem comentario, porque ali surgiu o "estopim" que fez estourar a bomba. Foi Goiano o iniciador do conflito, o homem que agindo sem a menor noção de responsabilidade, fez com que se vissem em campo aquelas cenas vergonhosas. É verdade que todos estiveram na "luta", mas o centro médio corintiano é que foi o maior culpado. Poderão dizer que foi Albella, mas, para nós, o lance do argentino foi obra da fatalidade, do acaso. E o que disse Goiano ao microfone de uma emissora foi demais, raiou pela maldade. Deveria ser expulso.

CAMPEÕES INDIVIDUAIS DA ULTIMA RODADA DO CAMPEONATO PAULISTA DE 1952

MAURO

HELVIO

MAURO

FIUME

REINALDO

PASCOAL

ODAIR

LAURO

JOEL

PINGA II

TEIXEIRINHA

PALIDA IMAGEM DO BI-CAMPEÃO!

Inferior tecnicamente, não aproveitou nem quando esteve em superioridade numerica – Restou somente a desmedida flama – Erros atrás e na frente – Não compreendemos a função estatica de Roberto – E por que Homero saiu da area? – Albella era volante e Roberto sobre ele seria a tatica certa – Goiano nem apoiou, nem marcou – As falhas clamorosas de Luizinho – O ataque tambem acompanhou os passos da retaguarda em materia de defeitos – Baltazar jogou? – Caminhar para o meio era o jogo do São Paulo – E Claudio foi justamente para o lugar desaconselhavel – Somente o novato Souzinha compreendeu que o caminho certo seria o flanco – Marcação por homem ou por numero? – Não existiu dupla de area – Homero ficou na area, porque Albella foi expulso – Confusão e descontrole – A unica jogada lucida - Em tanto descontrole, ninguem poderia escapar de ter seus cochilos

Palida imagem do campeão! Em nenhum momento se fez presente no gramado, mesmo quando esteve em superioridade numerica. Quando muito, poderemos dizer que restou ao Corintians aquele espirito de luta tão conhecido, a flama e dedicação, que, afinal, serviram para mudar a feição da contenda. Feição não é o termo certo, marcador calha melhor, eis que, na situação da partida propriamente dita, no que se viu em tecnica e tatica, esteve bem longe de convencer a equipe alvinegra. Não estaremos mesmo exagerando se dissermos que, tecnicamente foi inferior ao adversario. E repetimos: não chegou a ganhar superioridade nem quando Albella foi expulso.

A torcida delira agora, a familia corintiana está contente, o que é justo e natural, principalmente porque houve a reviravolta no placarde e o triunfo surgiu. Para os corintianos, portanto, nada pode alterar o final dos acontecimentos, nada deslustra a sua vitoria. Marcou três gols e o adversario dois e isto representa e diz tudo. A nossa missão, no entanto, é muito outra e, embora reconheçamos que o titulo premiou o melhor, não poderemos esconder que o fecho não foi como se poderia esperar. No minimo, a mais superficial analise do que se viu em Pacaembu, faz com que a balança penda para o São Paulo, como quadro mais entrosado, mais senhor da situação.

1º gol do SÃO PAULO - ALBELLA

GILMAR · HOMERO · MAURINHO · OLAVO · ALBELLA

Maurinho recuou para Albella que parou e chutou. Gol!

É provavel que ao tricolor tenha faltado um pouco da fogosidade que sobrou ao Corintians, todavia, mesmo assim, a historia teve um desfecho bem incompreensivel. Os erros foram enormes e o proprio ataque, tendo marcado três gols, não teve, individualmente, uma figura de maior destaque. E nada se poderia esperar no terreno coletivo, tão incipientes foram as tramas, tão desprovidas do sentido verdadeiro de futebol.

Esforçou-se Souzinha, como esforçou-se Baltazar e vimos a disposição de Carbone e os desejos de Claudio em armar o jogo. Porém, só isso, nada alem desse desgaste de energias sem proveitos práticos. Do mesmo modo vimos a retaguarda, descontrolada e sem cobertura, a ponto de se confundirem em lances banais dois e três elementos. Valeu o triunfo? Logicamente sim, pois os corintianos esquecem tudo neste momento de alegria, porem, há que se olhar os futuros compromissos partindo daqui o aviso: o campeão precisa reagir, eis que suas ultimas exibições demonstraram sobejamente que o quadro está caindo. As pelejas que estão por vir nada mais terão a ver com o certame, com peças soltas e sem ligação entre ataque e defesa. mas o Corintians tem um titulo, honroso, a defender. E como tal, como legitimo campeão que é de São Paulo, terá que ser digno do cetro.

Francamente, não compreendemos a retração de Roberto. O que lhe competia fazer na cancha deveria ter tido outra feição bem diversa, principalmente se atentarmos para o fato de que o médio não é e nem nunca foi homem talhado para guarnecer e destruir. Está isso inteiramente fora de suas caracteristicas, disperdiça-se um valor que, com toda a certeza, seria muito mais util na frente. Pela diagonal, desde que esta tenha sido observada, a sua função seria marcar Alcino, porém a verdade é que este nunca foi um verdadeiro "ponta de lança", recuando para armar tambem.

Ademais, notou-se que, pela posição estatica do médio, o sacrificado foi em grande parte Homero. Albella permaneceu distante da area, tramando no meio e nos lados e o zagueiro central caiu na esparrela de acompanhar-lhe os passos. Ora, isso foi um erro, dos mais visiveis, dos mais incompreensiveis. Por que, dentro do traçado tatico corintiano, haveria de Roberto ficar guarnecendo e Homero deixar a area? Não seria mais racional e logico que o médio fosse sobre o comandante, ficando o beque na área para os instantes de acossamento? Sim, porque aí o campeão teria mais um elemento no apoio e não abriria o meio de seu terreno perigoso, como aconteceu inumeras vezes na primeira etapa. E se havia necessidade de um homem da intermediária atrás, para marcar e destruir, este seria indubitavelmente Goiano, de melhor estatura e até mais duro nos lances pessoais.

O resultado desses desacertos não se fizeram esperar e o Corintians viu-se praticamente encurralado. Goiano pretendeu apoiar e não o fez, constituindo-se em figura decorativa do gramado. É evidente que Luizinho contribuiu tambem para a verdadeira debacle que se notou atrás, mas até nisso faltou alguem com maior tirocinio que o centro para arquitetar as tramas de meio de campo. As deslocações constantes do ataque tricolor, as fugas pela esquerda de Teixeirinha e Alcino, demonstraram cabalmente que a "brecha" residia no comando e que as saidas intempestivas de Homero da área só faziam perigar o seu reduto. Onde o revezamento de marcação que deveria haver

Reportagem de
SOLANGE BIBAS

entre os defensores? Não existiu. O Corintians quis fazer marcação homem a homem, cada defensor em cima dum atacante, porém observou estritamente a numeração das camisas e o desastre quase é completo.

/ / /

A vanguarda foi muito pior. Contou com alguns lances do lado de Souzinha e uns arremedos de deslocação por parte de Carbone. E só. Baltazar, por exemplo, resolveu disputar na area todos os lances, em pura perda, porque viu-se anulado completamente por Mauro. Já temos visto o Cabecinha fugir da area, ir armar o jogo atrás, recuperando-se imediatamente e progredindo no campo. Desta feita, entretanto, acomodou-se em terrivel mediocridade, enquanto a marcação ferrenha de Pé de Valsa sobre o meia esquerda ocasionava a quebra da já tão famosa dupla de area.

Faltou orientação, esta é que é a verdade. Atente-se para o fato especialissimo de que o São Paulo "fechou" o centro de sua área, não dando a minima chance aos atacantes alvinegros, mas estes teimaram demasiadamente em procurar aquele setor. Claudio voltou ao defeito antigo de ir caminhar no "miolo", talvez sentindo a deficiencia de Luizinho, conquanto tal serviço só viesse colocar ainda em pior situação Baltazar e Carbone. O jogo certo era pelos lados e não pelo centro. Claudio, contudo, desguarneceu totalmente seu flanco, causando a degringolada. Sim, esta existiu. O ataque de tantos gols, foi uma nulidade e somente o extrema esquerda teve alguma lucidez, principalmente porque manteve-se no seu posto, onde a marcação longinqua de Turcão poderia propiciar alguma coisa.

Erros e mais erros teve o Corintians e nem no tempo complementar chegou a apresentar melhora tecnica. E diga-se que

1º gol do CORINTIANS - MAURO (contra)

TURCÃO · CARBONE · PÉ DE VALSA · SOUZINHA

No rebate, Souzinha chutou e Mauro desviou para as redes

desde os seis minutos ficou em superioridade numerica. Mesmo assim, esteve acomodado em seu campo, destruindo mais que apoiando e, ainda por cima, descontrolado. Houve um lance na área corintiana que diz bem dos desacertos do campeão, quando um centro de Teixeirinha não teve companheiros na área para aproveitá-lo. Entraram ao mesmo tempo Olavo e Roberto e o zagueiro acertou o médio.

Goiano deslanchou, mas dispersivamente e Roberto continuou atrás, quando tudo dizia que o São Paulo é que deveria ser levado para o recuo. É verdade que, ao menos da parte de Homero, notou-se alguma transformação, embora não saibamos se a sua permanencia na área tenha sido ocasionada pela expulsão de Albella ou por determinação da direção tecnica. Acreditamos mais na primeira hipotese. E até "cera" quando o jogo estava empatado, vimos os corintianos fazerem, como se estivessem satisfeitos com o resultado. Aliás, falando do empate, foi a unica jogada cerebral de Claudio que o proporcionou, extendendo no buraco a Carbone, que ficou livre na área.

O gol da vitoria apareceu para o Corintians, como poderia ter surgido para o tricolor. Entretanto, os defeitos do campeão repetimos foram mais acentuados e somente existiu do seu lado aquela tão conhecida flama, o grande espirito de luta.

Tanto que, num triunfo como este, que deveria mostrar sobretudo grandes valores na equipe, mesmo que fossem individuais, estes valores não existiram. De Gilmar a Souzinha todos tiveram falhas, alguns mais, outros menos, mas ninguem escapou. Coletivamente, bastaria a analise acima para mostrar como agiu o Corintians. Mal, muito mal.

Para o seu CARNAVAL

fora da cidade...

SANTOS – CAXAMBÚ – SERRA NEGRA – POÇOS DE CALDAS – GUARUJÁ

Na praia... no campo... na montanha... em qualquer estação de águas... faça de sua estada um motivo de sucesso pessoal, realçando sua personalidade com os trajes esportivos da A Exposição

Camisa esporte fantazia, em finissimo shantung $250

Short de nylon americano, com calção de malha interior. Todos os tamanhos $390

Paletó esporte de linho em cores modernas $950

Calça esporte de tropical fio inglês. Modelo "Master" $450

Elegante blusão esporte em finissimo shantung. Modelo exclúsivo $520

Calça esporte de gabardine com graduação na cintura $580

Roupa de linho - fio irlandês, nas côres branco e cinza $1.280

Camisa esporte em shantung de seda. Mangas compridas $280

Camisa esporte xadrês em cores firmes. Mangas compridas $320

Calção de banho em tecido de malha especial $150

Sandálias de praia, confortáveis, duráveis $280

Compre pelo CREDIÁRIO em 10 PRESTAÇÕES

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELEM - CAMPINAS

A Exposição tem as últimas novidades em trajes esportivos para homens!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

DESCONTROLE NO ATAQUE SANTISTA

Mais uma vez o Santos perdeu o jogo pela ineficiencia da vanguarda — Antoninho e Carlyle, dupla negativa — As razões que determinam o pouco rendimento — Trio final, o ponto alto, com Manga e Helvio em relevancia — Regular a intermediaria

Mais um resultado negativo do Santos, representando materialmente, o que foi de mau e irregular o seu comportamento no certame findo. Assim como caiu mal em Jau', por 3 a 1, perdeu outras partidas de modo decepcionante. E lutou o certame inteiro contra o pouco rendimento de sua propria ofensiva. Esse foi o seu maior adversario: a falta de homens talhados para postos de responsabilidade, primeiro e quando levadas a efeito as contratações de Carlyle e Otavio, ainda não tinha sido alcançada a formula tatica que harmonizasse a conduta dos dois e extraisse-lhes o maximo de produção. Voltou, pois, o quadro a recorrer a Nicacio, a Hugo e a tantos outros que já antes estavam em Vila Belmiro e que nunca tinham conseguido satisfazer completamente.

Contra o XV, mais uma vez a ofensiva deu a nota dissonante. Com uma defesa, que ainda conseguiu desempenho regular, obstruindo o que estava ao seu alcance e exercendo, por intermedio de Pascoal, Nenê ou mesmo Formiga, um apoio razoavel, pouco ou nada foi conquistado Inicialmente, tivemos a conduta negativa de Antoninho, que foi o pior do quadro. Não estava em condições fisicas satisfatorias, contundido mas mesmo assim, talvez em ultima instancia, por não contar o Santos com um substituto, jogou e fê-lo muito mal, não dando sequencia ao serviço de ligação e não raro deixando completamente isolados ataque e defesa, sem a fortaleza necessaria de ligação. Antoninho, porém, não foi o unico. Mesmo Carlyle, cuja tremenda queda ninguem poderá explicar com argumentos solidos, fracassou. O centro-avante carioca, depois de um inicio titubeante na equipe santista, firmou-se. Ganhou terreno e chegou a ser considerado, em determinado periodo do certame, o melhor centro-avante. E quando todos esperavam que o reforço conseguido pudesse melhorar sensivelmente o Santos, tirando-o da pasmaceira tecnica em que se encontrava, eis que Carlyle cai verticalmente de produção. Piorou ainda quando veio Otavio. Ao invés de ambos formarem uma dupla harmoniosa, que para tanto suas aptidões tecnicas os autorizam, entraram numa verdadeiro marasmo de confusão e dispersaram ainda mais o esforço individual dos outros Dai voltar Hugo, com pequenas possibilidades num quinteto onde ninguem se entende e cada qual aje por si. Na defesa, satisfatoria, a intermediaria, com Pascoal em primeira plana, ficando Formiga atrás, revezando-se com Helvio sobre Nestor e Silas, aparecendo o trio final como o ponto forte do quadro, principalmente por parte de Manga e Helvio. Todo o descontrole, repetimos, veio da parte da ofensiva. Ali foi que o Santos perdeu a partida.

Como perdemos

SEMPRE JOGAMOS MAIS

"Seria impossivel vencer esse jogo, apesar da atuação superior em todos os momentos.



Desde o inicio, conduzimos seguramente as ações, envolvendo o Corintians na defesa e exercendo marcação segura com Mauro firme no alto. Quando expulsaram Albella injustamente, depois de baterem no rapaz, pensei que as dificuldades seriam enormes, mas, continuamos jogando bem. Com quatro homens, levavamos de roldão a retaguarda corintiana. Não sei se os torcedores perceberam que os quatro avantes não davam tempo para a defesa adversaria controlar o jogo e lançar um homem, ao tempo em que nas investidas, a maxima rapidez era usada. Dessa forma, considero nosso desempenho correto. Jogamos mais e, não fossem os fatos lamentaveis provocados pelo juiz, seriamos os vencedores." — Palavras de Vicente Feola.

SELEÇÃO NEGATIVA

LINDOLFO — Inseguro ao extremo, o goleiro da Portuguesa não tem confirmado os progressos verificados e, particularmente, o desempenho apresentado contra o São Paulo Já contra o Nacional, largara muitas bolas comprometedoramente o mesmo acontecendo frente à Ponte Preta. Alem de sofrer dois tentos discutiveis, foi indeciso em muitos lances.

LOURINHO — Desde que Pepino se afastou da zaga direita, do XV, o nivel de produção decaiu assustadoramente. Ora com as deslocações de Cardoso, ora com o aproveitamento de Lourinho, o posto tem estado sempre mal servido. Contra o Juventus, tendo um Castro lutador por excelencia, descuidou-se demais, adiantando-se à marcação. Melhorou no final.

ARNALDO — Com os recuos maliciosos e habeis de Xixico, ficou completamente desarvorado, pretendendo acompanhar o adversario onde quer que ele fosse e abrindo, consequentemente, um buraco enorme no centro de sua defesa. Não foi o zagueiro seguro que surgia como uma autentica promessa neste campeonato. Seu erro tatico poderia ser fatal.

PIAN — Outro elemento que pouco se enquadra num sistema defensivo. Avança muito amiudamente e sem qualquer noção do proprio progresso, de molde a dispersar energias e criar brechas para os adversarios. Pôs constantemente Saverio na fogueira, envolvido por dois ou três atacantes do Palmeiras. Não conseguiu dar equilibrio ao apoio.

GOIANO — Não apareceu no jogo, sendo elemento muito mais do que modesto. Quando o Corintians necessitava de um condutor no centro do campo, de um homem que impulsionasse uma energia centralizada, Goiano não era encontrado, porque não tinha a intuição do terreno e do tempo. Figura decorativa, que sobrecarregou Roberto e os armadores.

CECI — Inexplicavelmente atirado numa função que lhe não é propria, permititu que Lauro tomasse vulto na partida e chegasse, no segundo tempo, a ser fator importante da vitoria da Ponte. Demasiadamente fragil na marcação, está precisando de treinos diretivos, destinados a suprir essa tremenda lacuna na estrutura de um medio.

CLAUDIO — Falhou o grande cerebro do Corintians. Se já resolveu partidas exclusivamente pela inteligencia, contra o São Paulo, procurou o caminho errado para tirar o quinteto do marasmo. Procurou o centro, fugindo à luta com Alfredo, quando no "miolo" é que o tricolor estava ainda mais forte. Vencer o medio era a contingencia que se apresentava.

LUIZINHO — Outro corintiano sem qualquer coordenação de movimentos. Não ligou nada a nada. Quando poderia ser a chave harmonizadora do desencontro de Goiano ao isolamento de Claudio, Luizinho não teve a experiencia e a tarimba que o encargo requeria. Deixou-se levar pela maré. Mesmo quando o Corintians cresceu, ele continuou pequeno.

ALVARO — Não sendo mesmo um elemento eminentemente ofensivo, procura o clima ideal na armação, quando funciona com sagacidade. Mas o jogo não estava para isso e Alvaro não conseguiu controlar a situação adversa. Perdeu-se em tramas que nunca renderam o suficiente para levar o perigo à meta do Guarani. Foi de roldão com o quadro.

PINGA — Sofre a influencia da má jornada coletiva da Portuguesa. Sendo um elemento completamente dependente dos outros, raramente (e isto é uma grande falha de Pinga) se liberta expontaneamente dos grilhões de uma especialização levada demasiadamente a serio. Somente no segundo tempo, quando se deslocou para o flanco esquerdo, rendeu um pouco.

ESQUERDINHA — Ao procurar-se um expoente maximo da nulidade, na presente rodada, por certo tem-se que dar o galardão ao ponteiro esquerdo do Comercial. Completamente ineficiente na ofensiva, ainda permitiu, pelo recuo, que Rubens avançasse e fizesse as vezes de medio ou ponta direita. Parece que faz do chute a unica arma, mas tambem não a usou.

ABUSA DA PACIENCIA DO TORCEDOR



Não é de hoje que Bauer teima em atirar a gol, em situações em que o passe a um companheiro melhor colocado seria preferivel. Abusa da paciencia do torcedor alvejando a meta adversaria de longa distancia. E o pior é que em bem poucos arremessos consegue marcar. Ainda contra o Corintians incidiu nesse erro. Bola fora é ataque perdido. Bauer precisa compenetrar-se de que seu papel é tambem defensivo. Se chutasse menos, marcasse mais, conservando maior equilibrio cresceria ainda mais. Por ser grande é que merece ser criticado neste ponto. Um pouco de culpa tambem para o tecnico que deveria alertar Bauer sobre esta particularidade tão prejudicial. A continuar assim prejudicará sempre os companheiros.

HOMEM DO DIA



Albella tornou-se a figura central do classico entre Corintians e São Paulo. Foi o homem que trabalhava incansavelmente para derrotar o lider e o que se transformou, involuntariamente, no causador da vitoria que tanto procurava evitar. Desde sua expulsão, o tricolor se perdeu. O episodio de sua entrada em Gilmar e consequente afastamento, modificou totalmente o panorama do prelio. Assassino para uns para outros a maior vitima do incidente.

ASSIM NÃO VAI...

Já se falou, ainda durante o transcorrer deste campeonato, que a Portuguesa de eDsportos, a par de outras deficiências que sempre a inibiram, com relação ao titulo, apresentava uma defesa nem sempre conscia das coberturas a realizar e daí a relativa vulnerabilidade, em desacordo manifesto com o poderio individual de todos os seus integrantes. Houve partidas em que o fenômeno não sucedeu, fechando-se, mesmo, um cerco ferrenho e mtorno do ataque contrario, como contra o São Paulo. Mas... invariavelmente, a producão coletiva foi deficitária. Assim foi contra a Ponte Preta. Tudo rodando em torno de Bra[...]nho e Ceci, depois de se ter empregado todos os esforços para dar a cada qual dêles, uma especialização, um limite de ação em que pudessem render mais. No panorama que se observa hoje, é rigoroso e acompanhamento dos dois médios, aos dois meias do adversário. O chamado ponta-de-lança deve ser seguido por um marcador rigido, enquanto que ao construtor, um médio cujas caracteristicas pendam para o apoio mais eficiente. No entanto, Brandãozinho e Ceci foram de uma confusão chocante. Abriram o meio do campo para Lauro, Atis ou outro qualquer que se deslocasse. Negação em coberturas.



GINO O MELHOR

Os palmeirenses opiniram sobre o melhor valor do Comercial. MOACIR — O Comercial nos deu muito trabalho. Gostei de Gino. RODRIGUES — Sinceramente os comercialinos decepcionaram-me. Esperava que eles fossem dar mais trabalho. RUBENS — Gino foi o melhor. JUVENAL — Apreciei os desempenhos de dois elementos: Gino e Dino. Os demais num mesmo plano. ODAIR — Seria injusto se deixasse de ressaltar Gino. LIMINHA — Lutou com muito ardor o Comercial. Individualmente Gino ganhou um plano de destaque. OBERDAN — Está com um bom quadro o Comercial. Perigosissimo Gino. VILLA — Estão bem articulados os comercialinos. Na defesa, destaco Pian e no ataque Gino. DEMA — Nosso adversario jogou com fibra. O melhor Gino.

BAUER EXASPERADO

FIZ TUDO PARA SER EXPULSO MAS NEM FUI ADVERTIDO PELO JUIZ

Eu defendi seleções e fiquei nervoso contra o Comercial, disse Oberdan — Caetano Bovino me expulsou injustamente, falou Valter — Não cheguei a tocar Gilmar e quase me bateram — Turcão fala sobre os acontecimentos do Pacaembu, esperando providencias — Bauer reconhece que se atirou descontroladamente sobre os adversarios — Meu ultimo jogo na Ponte terminou muito bem, diz Lanzoninho — Gilmar fala que felizmente o choque não trouxe consequencias graves

Como faz semanalmente, a reportagem de MUNDO ESPORTIVO" esteve presente a todos os jogos do campeonato. Findos os prelios entramos em contacto com os craques, procurando declarações interessantes e esclarecimentos para questões duvidosas.

ESTAVA NERVOSO

"Acredito que cumpri meu papel. Fui vencido três vezes mas de forma inapelavel. Fiquei muito tempo afastado da equipe e isso contribuiu para que minha forma não fosse perfeita Faltou-me principalmente cancha. Quero confessar e não tenho vergonha de dizê-lo que quando pisei o gramado de Pacaembu estava nervoso, sentindo-me como um principiante que pela primeira vez fosse atuar contra grandes ases. Mesmo tendo defendido as seleções paulista e brasileira, percebi que um frio incomodo percorria-me a espinha. Agora que o prelio chegou ao fim e vencemos posso dizer isso a você". Declarações de Oberdan.

EXPULSÃO INJUSTA

"Sinceramente, estou revoltado com Caetano Bovino que me expulsou injustamente. No primeiro gol do Juventus houve impedimento e no segundo um toque claro de Edelcio. Apenas perguntei a ele: o senhor não viu a infração? Somente essas palavras pronunciei e isso em absoluto não constituiu motivo para receber uma pena tão grave. Se eu o tivesse ofendido estava certo. Mas assim sem mais nem menos é coisa de deixar-nos profundamente revoltados. Normalmente sou calmo, mas hoje o que sofri é para perder a cabeça". Impressões de Valter.

ESPEREMOS CANHOTINHO

"Não é possivel continuar assim. E' preciso que se tome providencias para moralizar nosso futebol. Todos são desleais e contribuem para cenas como as vistas domingo. Todo o mundo vê, mas ninguem se mexe. Agora, finalmente, surgiu Canhotinho cheio de boa vontade e disposto a colocar as coisas nos devidos lugares. Entretanto já li manifestações contrarias num jornal. E' isso que estraga. Aparece um idealista e logo, os que se sentem prejudicados com isso, se manifestam". Falou Turcão.

NEM TOQUEI GILMAR

"Não compreendo tudo isso. Vi que a bola veio para mim. Avancei e levantei o pé, pois a disputa existia. Gilmar veio com a mão, espalmando. Não segurou. Se houvesse encaixado, existiria motivo para evitá-lo, mas a bola estava em jogo. Surpreendi-me quando o vi no chão e fiquei decepcionado com os acontecimentos posteriores. Abismado, sofri as maiores humilhações, chutado por Goiano e Claudio e ameaçado pelos demais. Se os meus companheiros não interferissem, não sei o que seria de mim a estas horas. E tudo, por causa de uma jogada em que, digo com toda a sinceridade, não fui desleal ou mal intencionado". Palavras de Albella.

NEM ME EXPULSOU

"Confesso que me descontrolei. Ao ver as injustiças que culminaram com a expulsão de Albella, perdi a cabeça e fui desenfreadamente sobre os adversarios. E fiz isso, pensando numa expulsão. O juiz tinha, por obrigação, me mandar para fora do campo e nem se deu ao trabalho de me advertir. Isso prova a sua incapacidade. Errou no meu lance e em muitos outros, contribuindo para a derrocada total. Pelo que fez, era para o São Paulo deixar o gramado. Albella é atingido desonestamente e ainda sofre a culpa de tudo". Impressões de Bauer.

ESPECIAL SIGNIFICADO

"Esta partida teve especial significado para mim. Durante o campeonato tive um desentendimento com a direção da Ponte e combinamos desmanchar contrato depois da ultima peleja do certame. Por isso, lancei-me decididamente na despedida. Lutei muito procurando acertar. Agora, creio que todos estão satisfeitos. Não há o perigo do descesso e a Ponte continuará brilhando na Divisão Principal. Não há adjetivos que cheguem para qualificar nossa conduta. Excelente é o mais simples e insignificante. Jogamos muito, do principio ao fim e, seria injustiça um marcador diferente". — Palavras de Lanzoninho.

NÃO FOI NADA

"Felizmente não aconteceu nada de grave. Estou marcado no ombro e senti fortes dores que me impossibilitaram de continuar normalmente a peleja. Ainda bem que, depois do choque com Albella, minha meta foi acionada pouquissimas vezes. Com a chuva encharcando o terreno e a tensão em campo, tudo conspirava contra. Os minutos correram devagar depois que ficamos na frente mas, tudo deu certo. Vencemos e confirmamos a posição que atingimos antes de terminar o torneio". Falou Gilmar.

SÓ TEVE UM TEMPO O XV

Tecnicamente superior, não tirou proveito dessa vantagem — Faltou fogosidade, vigor, nos lances de area — Até o encerramento da fase, Tanga anulou Negri — Aedo, Canarinho, Santo Cristo e Valter os grandes valor es da etapa — O gol de Osvaldinho acabou com o XV — E ainda se viu privado de Valter, o atacante mais perigoso

Tecnicamente superior, durante todo o desenrolar do primeiro periodo, não tirou o XV de Piracicaba proveito dessa vantagem. Os seus avantes, principalmente, criando aberturas bem magnificas no terreno perigoso do Juventus, perderam-se bisonhamente nos arremates, fazendo com que a meta de Ferro, a rigor, não passasse pelos mesmos apertos da de Canarinho. É verdade que o goleiro piracicabano andou apanhando somente bolas chutadas da entrada da area, porém traiçoeiras e fazendo-o empregar-se a fundo.

É que faltou ao onze de Santo Cristo, pelo menos na parte ofensiva, o que sobrou ao Juventus: fogosidade, maior vigor nos momentos agudos. Tivesse acontecido isso e poderia ter decidido o jogo na primeira etapa, quando, sem duvida, foi o melhor em campo. A retaguarda soube fechar-se no "miolo", só proporcionando os tiros distantes. E pudemos, então, ver que Tanga, quando bem apoiado, pode realizar trabalho regular de marcação, como se verificou sobre Negri, o elemento centralizador dos ataques inimigos. Não influiu tambem o recuo do ponteiro Paz, com o intuito visivel de deslanchar, aproveitando a facilidade das fintas. É que Aedo permaneceu cobrindo seu setor e destacando-se, nesse particular, como um dos grandes homens da defesa piracicabana no primeiro periodo.

A deslocação de Moreno para a extrema tambem teve efeitos, porque Santo Cristo fugiu totalmente da marcação e Nesio ficou isolado entre dois homens. A exibição da equipe alvinegra foi boa, talvez a melhor destes ultimos tempos na capital, no que diz respeito ao jogo coletivo, embora, como já frizamos, não se tivesse completado na hora do tiro final.

Houve exploração das peças juventinas que fracassavam (o caso de Vitor foi tipico, em confronto com o preparo de Alvaro), houve amplo sentido de deslocações, destacando-se o ponteiro Valter como o mais perigoso. Infelizmente, não vieram os gols e na segunda etapa, após o gol de Osvaldinho aos 5 minutos (que nos pareceu irregular, com o avante em situação duvidosa), veio o descontrole, piorando a situação com o segundo tento e imediata expulsão de Valter. Este fez enorme falta, porque era o valor mais lucido nas infiltrações do ataque, aquele que tinha maior sentido de penetração.

Aí o XV desapareceu. Limitou-se a defender, sem muito nexo na marcação, enquanto a ofensiva ficou presa no terreno, praticamente à mercê da retaguarda do Juventus. Foi então a vez deste, que dominou o jogo, principalmente porque Tanga caiu de produção e não marcou, colocando o trio de homens recuados em nitida desvantagem nos duelos diretos. Desinteressado da partida e do resultado. Foi assim o onze do interior, bem diferente daquele da primeira fase. Depois dos 3 a 0, esfriou o prelio, mais apatia se notou do lado quinzista.

QUADRO NEGRO DA RODADA

MERECIA A EXPULSÃO — Idario é um jogador viril, mas não é desleal. Desta feita, porém, desmandou-se. Procurou conter os adversarios à custa de prepotencia, à força bruta. Só em Alcino acertou duas vezes, um das quais sem bola, na cara do juiz. Merecia a expulsão, pois sua exibição foi prenhe de entradas desleais. O ritmo da peleja esteve "quente", porém, Idario poderia prejudicar o Corintians.



PERDEU O CONTROLE — Claudio sempre pautou seus atos e atitudes pela lealdade. E' um jogador sereno e não pode haver melhor capitão, porque sabe se impor e comandar com serenidade. Descontrolou-se no classico em certo momento, porque desferiu um pontapé em Teixeirinha, que chegou a causar estranheza à propria torcida adversaria, tão acostumada a ver no ponteiro o tipo do jogador ideal. Não é assim que age um comandante.



INTEMPESTIVO — Quando estourou a pancadaria, Bauer saiu correndo lá de trás, disposto a distribuir sopapos a granel. E, como "boxeur", começou bem. Entretanto, como capitão da equipe sampaulina, sua atitude deveria ser apaziguadora e nunca a de colocar mais lenha na fogueira. E Goiano reclamou que recebeu um soco de Bauer. Assim como criticamos os demais, Bauer tambem merece censuras, pelo gesto intempestivo que teve.



MAIS DESLEAL — Só no Brasil ainda se assistem lances como aquele de Baltazar, atingindo deslealmente Pé de Valsa. E os arbitros aceitam tudo, porque a agressão do corintiano foi tipica, merecendo mesmo o caminho direto da expulsão. Largar a bola para atingir um adversario é demais. O que valeu ao "Cabecinha" é que o arbitro chamava-se Vicente Paula Luz, pois, de outro modo, poderia ter desfalcado o campeão. Horrivel.



DUREZA NECESSARIA — Tecnicamente, Alfredo realizou uma boa exibição, completando com segurança o seu setor. Entretanto, no primeiro periodo, talvez inflamado com a deslealdade de alguns corintianos, andou fazendo algumas jogadas desnecessarias. lembra-se da sobre Carbone), que lhe mereceram severas reprimendas do arbitro. E' verdade que houve provocação, mas não será por isto que Alfredo deva ficar de fora. Assim não vai.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 45.ª RODADA



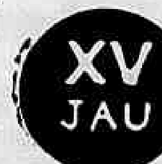
Se todos ainda se lembram da maneira soberba pela qual a agremiação campineira começou o campeonato, com o Corintians, no Parque São Jorge, podem, agora, fazer uma comparação. Ainda que por pouco, contra a Portuguesa de Desportos foi maior.



Em momento algum inferior ao Corintians, no plano tecnico. Perdeu apenas porque sofreu um impulso formidavel do campeão, quando a torcida, esse sempre presente decimo segundo jogador, entrou em ação. Tecnicamente superior, não merecia o destino que teve.



Pelo seu segundo tempo ofensivo, ganhou nota alta, com o quinteto rendendo muito mais do que ultimamente. Mesmo na defesa não comprometeu, embora o numero elevado de tentos. A lucidês das improvisações do ataque chegou até a surpreender-se agradavelmente. Bom.



Como de costume, fincando-se mais no poderio do ataque do que nas reservas da defesa, o XV de Jaú vergou mais um potente adversario. Nestor, Silas e Pinga foram a mola mestra de mais este triunfo, residindo na zaga o ponto fraco. Mas convenceu, no todo.



Demasiadamente nervoso no primeiro tempo, dada a situação critica em que foi atirado. Depois do tento de Osvaldinho, desafogou-se e cresceu, dominando então a partida a seu bel prazer. Fugiu do retrocesso de modo o mais brilhante, com o moral de um gigante.



Tomou-se de brios e aproveitou a ultima oportunidade. Com uma fibra incomparavel, atirada insaciavelmente ao ataque, desmoronou completamente a tremenda resistencia que se lhe antepôs. Mesmo quando enfrentou a violencia, não cedeu, porque seu animo era forte.



Algoz do Jabaquara, numa partida em que viu apenas os dois pontos em jogo. Esteve de acordo consigo mesmo, tanto no impeto do ataque, que voltou a render bem, quanto no poder de obstrução da defesa, que confirmou nossa opinião, de progresso tecnico. Jornada normal.



Tecnicamente, dominou o primeiro tempo, contendo o impeto desordenado do adversario. Mas na segunda fase não foi o mesmo, principalmente depois de sofrer o primeiro tento. Cedeu enorme faixa de terreno central e permitiu que varios contrarios crescessem demais.



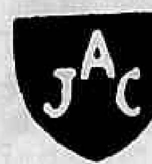
A principio, desarvorado com a superioridade tecnica do adversario, enveredou pelo caminho da violencia. E mesmo no segundo tempo quando foi do revés à derrota, evidenciou grandes falhas tecnicas, salvando-se graças somente ao espirito de luta e reconhecimento da responsabilidade.



Os unicos deslises que apresentou foram as escapadas intempestivas de Valdemar, quando exercendo o apoio Isso, na defesa que no mais se apresentou equilibradamente. Na ofensiva, adaptou-se rapidamente ao estado anormal do campo, praticando o tipo de jogo ideal.



Bom no trio final, o Santos foi decaindo à medida que se dissecava o agir das outras peças. Já a intermediaria não passou de regular, com Pascoal em primeira plana e o ataque não passou de discreto, com Carlyle voltando a decepcionar, Antoninho mau e Hugo fraco.



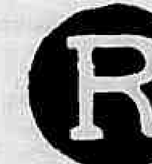
Não teve apelação mesmo. Depois de uma campanha elogiavel no primeiro turno, foi caindo paulatinamente, até chegar ao derradeiro revez, onde, se gastou os ultimos cartuchos, não conseguiu o exito salvador. Lutou, mas a conquista estava acima de suas forças.



Apresentando os altos e baixos consequentes daqueles que usam demais o esforço humano, para suprir equivalencia tecnica ou igualdade em seu proprio todo Desta vez com Eduardinho não rendendo o sobrenatural, que é seu natural, foi o sistema por agua abaixo.



Talvez tenha sido a sua mais horrivel apresentação no campeonato, isto agravado por se saber que não foram poucas as ocasiões em que decepcionou. Sem ofensiva e com a intermediaria completamente esfacelada, chegou até a permitir o baile da ameaçada P. Preta.



Quando viu que não fugiria ao triste destino que lhe estava reservado, desceu ao recurso da violencia. Foi pior, porque o nivel tecnico está mais longe, quanto maior for a segunda intenção que se leva para a luta. Esteve mesmo inferior e não poderia escapar. Adeus.



Vitima de mascara precoce por parte de alguns elementos, que já relaxam na marcação e nas funções que lhes estão determinadas Fragil no sitema defensivo, principalmente na intermediaria e com um ataque contando, a rigor, com um unico homem: Gino.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — CORINTIANS (Campeão) — 30 jogos, 25 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 52 pontos ganhos, 8 perdidos, 89 gols a favor, 33 contra, saldo: 56 gols.

2.o — SÃO PAULO (Vice-campeão) — 30 jogos, 21 vitorias, 5 derrotas, 4 empates, 46 pontos ganhos, 14 perdidos, 66 gols a favor, 31 contra, saldo: 35 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 30 jogos, 18 vitorias, 6 derrotas, 6 empates, 42 pontos ganhos, 18 perdidos, 68 gols a favor, 44 contra, saldo: 24 gols.

4.o — PALMEIRAS — 30 jogos, 18 vitorias, 8 derrotas, 4 empates, 40 pontos ganhos, 20 perdidos, 67 gols a favor, 44 contra, saldo: 23 gols.

5.o — SANTOS — 30 jogos, 13 vitorias, 9 derrotas, 8 empates, 34 pontos ganhos, 26 perdidos, 62 gols a favor, 46 contra, saldo: 16 gols.

6.o — XV DE PIRACICABA — 30 jogos, 11 vitorias, 11 derrotas, 8 empates, 30 pontos ganhos, 30 perdidos, 54 gols a favor, 54 contra, saldo: zero gol.

7.o — XV DE JAU' — 30 jogos, 13 vitorias, 14 derrotas, 3 empates, 29 pontos ganhos, 31 perdidos, 54 gols a favor, 55 contra, deficit: 1 gol.

8.o — COMERCIAL — 30 jogos, 11 vitorias, 13 derrotas, 6 empates, 28 pontos ganhos, 32 perdidos, 44 gols a favor, 52 contra, deficit: 8 gols.

9.o — GUARANI — 30 jogos, 12 vitorias, 15 derrotas, 3 empates, 27 pontos ganhos, 33 perdidos, 50 gols a favor, 59 contra, deficit: 9 gols.

10.o — IPIRANGA — 30 jogos, 12 vitorias, 16 derrotas, 2 empates, 26 pontos ganhos, 34 perdidos, 47 gols a favor, 53 contra, deficit: 6 gols.

11.o — PONTE PRETA — 30 jogos, 9 vitorias, 16 derrotas, 5 empates, 23 pontos ganhos, 37 perdidos, 54 gols a favor, 59 contra, deficit: 5 gols.

12.o — NACIONAL — 30 jogos, 9 vitorias, 17 derrotas, 4, empates, 22 pontos ganhos, 38 perdidos, 43 gols a favor, 66 contra, deficit: 23 gols.

13.o — JUVENTUS — 30 jogos, 9 vitorias, 18 derrotas, 3 empates, 21 pontos ganhos, 39 perdidos, 45 gols a favor, 65 contra, deficit: 20 gols.

14.o — PORT. SANTISTA — 30 jogos, 7 vitorias, 16 derrotas, 7 empates, 21 pontos ganhos, 39 perdidos, 44 gols a favor, 68 contra, deficit: 24 gols.

15.o — JABAQUARA — 30 jogos, 6 vitorias, 16 derrotas, 8 empates, 20 pontos ganhos, 40 perdidos, 25 gols a favor, 51 contra, deficit: 26 gols.

16.o — RADIUM — 30 jogos, 6 vitorias, 17 derrotas, 7 empates, 19 pontos ganhos, 41 perdidos, 29 gols a favor, 61 contra, deficit: 32 gols.

Maior artilheiro — Baltazar (Corintians) 27 gols.
Ataque mais positivo — Corintians, 89 gols.
Ataque menos positivo — Jabaquara, 25 gols.



QUEM SABE É VOCÊ?

O classico abismou. Apesar de vibrante pela alternativa nos ataques, decepcionou no lado disciplinar com os acontecimentos posteriores ao choque Albella-Gilmar. E na torcida, encontramos tambem aqueles que criticam tais atitudes. O cavalheiro da fotografia, até levou a mão à boca de pasmo, enquanto os jogadores se engalfinhavam na cancha. Foi ao Pacaembú ver futebol e acabou apreciando tourada. Entretanto, tem o consolo de ser escolhido nesta secção, com o que faz jús ao premio de duzentos cruzeiros. É a gratificação semanal do MUNDO ESPORTIVO aos seus leitores, contribuindo para mais um motivo de interesse dos torcedores nas tardes esportivos. O amigo não terá outro trabalho a não ser passar pela redação do jornal à rua Felipe de Oliveira, n. 36, 3.° andar, onde o premio estará à sua disposição.

NOMES QUE EMOCIONAM NO FIM DA TEMPORADA

Os diz-que-diz para 1953 já estão rodando pela cidade — Carlyle, o rival para Liminha, no Parque Antartica — Silas sofrerá injustiças novamente? — Tanga poderá ir para o Corintians, mas seu verdadeiro ambiente está no Canindé — Pian, um que a "mais fiel" já está olhando com carinho — Dino e Gino estão sendo falados, mas a outra parte não é mencionada — Volta o Corintians a procurar em S. Januario um ponta-esquerda

Vai terminando o campeonato e os "cochichos" já começam. Os diz-que-diz, sempre desmentidos mas quase sempre confirmados posteriormente, estão aí novamente. Dizem, por exemplo, que Carlyle já está com um pé no Palmeiras. Isso já foi negado pelo craque e pela diretoria do Palmeiras, mas, ao que parece quanto mais fortes são as negativas os indicios se tornam mais evidentes e a torcida já começa imaginar o que será o craque mineiro com a camisa esmeraldina. Ele e Furlan. Com o goleiro nacionalista, que foi "cedido" ao São Bento de Marilia, a coisa então é mais forte. A certeza corrente é que os cofres do Parque Antartica já funcionaram naquela transação, pagando um "passe" que, no fim do certame, já seria automaticamente seu. Não podendo utilizar o craque agora, o Palmeiras é que o teria emprestado ao gremio interiorano. Pelo sim ou pelo não, contudo, estaria o alvi-verde bem servido em duas posições que têm sido sua dor de cabeça constante. Aliás, para o centro do ataque, surge agora Liminha, com atuações destacadas e que não recomendam, no futuro, o seu afastamento e consequente retorno à ponta, onde sempre teve pouco campo para expandir suas inegaveis qualidades.

Ainda para o Palmeiras, é certa a volta de Silas. Desprezado sumariamente, o centro avante teve a fibra e a ombridade necessaria para se impôr no XV de Jaú, procurando, indireta ou diretamente, demonstrar a todos o quanto andou mal o Palmeiras, dispensando o seu concurso No entanto, quando começou a crescer incomensuravelmente no interior, o clube do Parque Antartica teve os olhos abertos e, na hora de negociar definitivamente o "passe", recusou-se.

No XV de Piracicaba, apareceu Tanga. Um centro medio que evoluiu num conjunto que tem sido uma verdadeira fábrica de revelações e que, a par disso, sempre se demonstrou desprendido ao propiciar aos craques uma oportunidade que eles julgam não ter lá no interior. Assim foi com De Maria, Mandú, Gatão, De Sordi e ainda assim poderá ser, amanhã ou depois, com Tanga. Já andam dizendo (sempre as linguas) que o centro médio revelação está sendo namorado pelo Corintians. Aliás, uma contratação que iria redundar em autêntico buraco nagua, não pelo valor do jogador, que ninguem pode negar, mas pela falta de afinidade que demonstra em suas caracteristicas, se defrontadas com o padrão do lider. Tanga poderia ir bem para o São Paulo, mas para o Corintians, duvidamos que conseguisse exito. Outro que, na voz da torcida corintiana, já está bem "encaminhado", é Pian.

Dentro do proprio Comercial, ao que parece, não se desconhece o interesse. Cremos, todavia, que Pian ainda está muito verde para almejar um plano de destaque no Corintians. A esta altura, a deslocação sempre será uma aventura. Uma aventura que poderá redundar em completo desastre, como já se deu com muitos outros craques-revelações. Mais uma temporada no Comercial não lhe faria mal algum. Já o meia Dino, não. É mais experiente, podendo ser lançado de uma hora para outra, com sucesso. A seu respeito, ninguem, por enquanto, fala nada, como tambem ainda não cochicham de Gino. Ambos, porém, progrediram muito, neste campeonato, para ficarem alheios aos cantos das "sereias". Ainda não há a fumaça, mas poderá haver algum fogo escondido. O mesmo conselho que damos para Pian, dispensamos tambem a Cerry. Rapaz novo, cheio de ambição, subiu ontem. No seu proprio clube, tem exemplos ricos de que a antecipação da ordem natural das coisas foi nefasta. Que fique, por enquanto, voando no proprio arco nacionalista, que a sua vez chegará sem forçar nada. E, pelo que se presume, no Radium haverá um autêntico leilão. Não houve grandes figuras na sua campanha de 52, mas o centro médio Carlito é um homem que poderá ter "chance" em qualquer quadro da Capital, uma vez ambientado. Pode ser que venha e pode ser que não, como pode ser que o Corintians, não se satisfazendo com Mario, ainda vá buscar, em São Januario, mais uma tentativa de tranquilidade para a sua ponta esquerda. Fala-se na vinda de Dejair. Fala-se. Mas, francamente, o que é que não se fala, no futebol de São Paulo? Dizem, tambem, que o Palmeiras está guardando uma arma secreta para o campeonato de 53. Um centro avante que, por ter disputado o certame da 2.ª divisão, pelo Ferroviário de Botucatú, não pôde ser lançado, mas que já está contratado, pronto para brilhar. Nelson tem treinado e dizem que é grande. Será?

LIÇÃO OPORTUNA

A Ponte escapou do descesso por pouco, ameaçando sua torcida que passou momentos de expectativa. O susto, fará bem aos campineiros. Nunca mais vão se descuidar, organizando uma equipe para 53, que possa conduzir-se à altura. Na verdade, a ausencia dos pontepretanos no campeonato principal, seria sentida, já que se situam numa situação avantajada, no que diz respeito ao patrimonio. A Ponte, montando um bom quadro, estará redimida e recolocada na posição que realmente merece.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . 3 S PAULO . . . 2 Local: Pacaembu	CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. S. PAULO — Poy, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Alcino, Albella, Bibe e Teixeirinha.	Albella e Maurinho na primeira fase e Mauro (contra), e Carbone (2) na segunda etapa	Cr$ 752.235,00 Juiz: Vicente de Paula Luz (fraco)	A entrada de Albella sobre Gilmar, provocando conflito entre os jogadores. No final Albella foi expulso injustamente deixando o apitador que os "briguentos" continuassem em campo.	Poy, Mauro, Alfredo, Teixeirinha, Gilmar, Souzinha e Idario.
PALMEIRAS . . . 5 COMERCIAL . 3 Local: Pacaembu (de manhã)	PALMEIRAS — Oberdan, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Odair, Moacir, Liminha, Canhotinho e Rodrigues. COMERCIAL — Cavani, Pascoal e Lamparina; Pain, Saverio e Alan; Feijão, Gino, Nardo, Dino e Esquerdinha.	Liminha (2), Odair (2), Rodrigues, Dema (contra), Dino e Gino	Cr$ 70.705,00 Juiz: José Cortezia (regular)	Com varias modificações, a ofensiva do Palmeiras, no segundo tempo, atingiu aceitavel nivel de produção, reaparecendo o Odair que todos querem.	Fiume, Juvenal. Rubens, Odair, Liminha, Rodrigues e Gino.
JUVENTUS . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . 0 Local: Rua Javari	JUVENTUS — Ferro, Luizinho e Arnaldo; Vitor, Osvaldo e Nesio; Paz, Negri, Osvaldinho, Edelcio e Castro. XV DE PIRACICABA — Canarinho, Lourinho e Idiarte; Cardoso, Tanga e Aedo; Moreno, S. Cristo, Xixico, Alvaro e Valter.	Osvaldinho aos 5 Paz aos 6 e Osvaldinho aos 12' da segunda fase	Cr$ 96.630.00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Por ocasião do segundo gol juventino, Valter foi reclamar do juiz e foi expulso da cancha. Um torcedor invadiu o gramado e foi preso.	Nesio, Edelcio, Negri, Ferro, Canarinho, Aedo, Valter e Santo Cristo.
GUARANI . . 2 JABAQUARA . 0 Local: Campinas	GUARANI — Jura, Herbert e Palante; Godê, Clovis e Gamba; Nonô, Dido, Romeu, Manduco e Helio. JABAQUARA — Mauro, Pierre e Alberto; Olegario, Leo e Feijo; Hidalgo, Odacio, Alvaro, Veiguinha e Cesar.	No primeiro tempo Dido e Manduco na segunda etapa.	Cr$ 34.030,00 Juiz: Querubim da Silva Torres (bom)	A disciplina reinante em campo foi impecavel, principalmente por parte do Jabaquara que perdeu com dignidade.	Mauro, Feijo, Alberto, Jura, Gamba, Clovis e Romeu.
IPIRANGA . . . 3 NACIONAL . . 1 Local: rua Javari	IPIRANGA — Valentino, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Chuna, Valter e Paulo. NACIONAL — Cerri, Renato e Nino; Helio, Wallace e Rivetti; Paulinho, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli.	Paulo no primeiro tempo e Elzo (penal), Zé Carlos e Zé Carlos na segunda fase.	Cr$ 7.570,00 Juiz: Darlington (regular)	O primeiro tento do Ipiranga foi produto de uma penalidade máxima inexistente marcada por Darlington. Choveu torrencialmente durante a segunda etapa da partida.	Belmiro, Reinaldo; Zé Carlos, Valter, Cerri, Renato, Helio.
XV DE JAU' .. 3 SANTOS . . . 1 Local: Jau'	XV DE JAU' — Miguel Jaime, Rui e Servilio; Gersio, Almir e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Baduca. SANTOS — Manga, Helvio e Zito; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemão, Antoninho, Carlyle, Hugo e Tite.	Silas (penal) na fase inicial Na final, Nestor, Silas e Carlyle.	Cr$ 25.155,00 Juiz: Paolo Wissling (fraco)	Deixou o arbitro de assinalar um penal contra o XV de Jau', num lance claro.	Helvio, Pascoal, Formiga, Manga, Miguel Jaime, Pinga e Silas.
PORTUGUESA SANTISTA . 3 RADIUM . . . . 0 Local: Santos	PORTUGUESA SANTISTA — Laercio, Wilson e Arnaldo; Tremembé, Cornelio e Armando; Sabu, Zinho, Joel, Vasconcelos e Barbozinha. RADIUM — Caju, Agnaldo e Jorge; Nego, Carlito e Eca; Reis, Bagunça, Gomes, Americo e Ari.	Joel no primeiro tempo e Vasconcelos e Vasconcelos na fase final	Cr$ 81.380,00 Juiz: Caetano Bovino (bom)	Carlito e Nego foram expulsos de campo O primeiro por violencia e o segundo por indisciplina.	Joel, Wilson, Vasconcelos, Cornélio, Jorge, Alves e Americo.
PONTE PRETA 4 PORTUGUESA DESPORTOS 1 Local: Pacaembu (sabado)	PONTE PRETA — Ciasca, Bruninho e Stalingrado; Manuelito, Pitico e Rodrigues; Lanzoninho, Lauro, Atis, Naninho e Jansen. PORT. DESPORTOS — Lindolfo, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Nininho, Renato, Pontoni, Pinga e Simão.	Lauro aos 22', Jansen aos 37' do 1.o tempo. Lauro aos 22', Atis aos 27 e Pinga aos 28' da 2.a.	Cr$ 44.460,00 Juiz: Vicente Paradiso (regular)	Com este resultado, aliás conquistado brilhantemente, a Ponte não ficou mais na dependência dos outros para fugir a Lei do Acesso. E ela até temia que o Guarani bancasse o amigo da onça!	Ciasca, Manuelito, Lanzoninho, Lauro, Nena e Herminio.

QUEBRADA A INVENCIBILIDADE DA FERROVIARIA

No derradeiro prelio, perdeu a serie de dezenove jogos – São Caetano e Taubaté deverão disputar a segunda colocação no quinto grupo – Tambem o Botafogo perdeu

Tal como o campeonato paulista, que findou na tarde de anteontem, chegou ao fim o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. E a grande surpresa que apresentou o Campeonato do Interior em sua rodada final foi a derrota do Estrela da Saude, em Tatui, contra o XI de Agosto e que culminou com o empate, na sua serie, entre o São Caetano e o Taubaté.

Assim um dos finalistas não ficou sendo conhecido, justamente na quinta região, onde o Paulista, de Jundiaí, como campeão, não teve um companheiro. Este companheiro, justamente pela surpresa que apresentou o campeonato em sua jornada final, não foi conhecido, o que deverá ocorrer no proximo domingo, quando dar-se-á uma disputa extra entre o São Caetano e o Taubaté. Vejamos a ultima rodada pelas suas regiões.

1.a REGIÃO — Resultado surpreendente alcançou o Bandeirante, de Birigui, que assim vencendo o São Paulo, de Araçatuba, permitiu que o Linense não tivesse quebrada a sua hegemonia, conquistando ao mesmo tempo o titulo de penta campeão da zona da Noroeste, repartindo esse titulo em companhia do São Paulo, de Araçatuba. No jogo suplementar disputado na cidade de Adamantina, confirmaram-se os prognosticos, sagrando-se vencedor o onze do Penapolense, por contagem que não deixa duvidas quanto ao seu feito. O Adamantina, despediu-se do certame como iniciou, perdendo.

2.a REGIÃO — Brilhante vitoria conquistou o Ourinhense em Presidente Prudente, contra o Corintians. Com a derrota do Noroeste frente ao São Bento, de Marilia, e o insucesso da Ferroviaria, de Assis contra o lanterninha do grupo, nada menos que quatro clubes ficaram na quarta posição: Corintians, Noroeste, Assis e Ourinhense. Esperava-se que o Noroeste, jogando em seu campo pudesse oferecer resistencia ao São Bento, o que, no entanto, não aconteceu. Jogando dentro de suas possibilidades conseguiu a representação de Marilia derrotar o Noroeste em seus proprios dominios, assegurando assim, o titulo na sua região.

3.a REGIÃO — Tivemos duas derrotas por parte dos finalistas: Ferroviaria e Botafogo. No entanto, deve ser acrescentado que o conjunto campeão, a Ferroviaria, de Araraquara, sabendo que iria encontrar algumas dificuldades em Bebedouro, fez com que a sua equipe mista disputasse o encontro. Aliás, o Internacional, possuidor de um time de boas possibilidades tecnicas poderia mesmo derrotar o onze de Araraquara, mesmo com seu quadro titular. O Internacional, no final do certame assegurou um posto que não estava em suas cogitações. O quadro entrou bem no certame para decrescer de produção à medida que os encontros se sucediam. Foi algo infeliz neste certame. A Desportiva Araraquara, encontrou seria resistencia por parte do America de São José do Rio Preto, vencendo apertadamente. Quanto ao Botafogo, surpreendido pelo Orlandia, perdeu tambem dois preciosos pontos. Brilhante vitoria do Olimpia jogando em seus dominios contra o DER. A Francana, igualmente, passou apertada contra o Atletico Monte Azul, vencendo por pequena margem de pontos.

4.a REGIÃO — Vitoria da Esportiva Sanjoanense, contra o Gran São João, impondo-lhe contundente derrota. Despedida de gala do quadro de São João da Boa Vista, goleando espetacularmente o onze de Limeira, algo infeliz na sua derradeira partida do Certame do Interior. O Piracicabano, tambem fez simples cobrança de pontos passeando contra o Rio Claro, enquanto o Internacional, de Limeira, surpreendentemente goleou o Velo Clube Rioclarense.

5.a REGIÃO — Tudo azul para o Paulista, de Jundiaí, enquanto São Caetano e Taubaté, terão, no proximo domingo, de disputar a segunda colocação, para competir no Torneio dos Finalistas. O Corintians, de Santo André que atravessa boa fase venceu o Primavera, enquanto o Estrela da Saude, como já asseveramos, decepcionou completamente, perdendo, inclusive, otima oportunidade de disputar o Torneio. Era o quadro mais favorecido pela logica e não teve pulso na derradeira jornada. Com isso, ficou sem companheiro de grupo, o Paulista, de Jundiaí, devendo esperar mais uma semana para a sua solução.

Como vemos, nove clubes já estão classificados para a disputa do Torneio dos Campeões, devendo sair mais um entre o Taubaté e o São Caetano.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA—O Internacional, de Bebedouro, quebrando a serie de jogos invictos da Ferroviaria, de Araraquara, eximiu-se dos pecados cometidos durante o campeonato. Sua vitoria foi esplendida, truncando a marcha vitoriosa da Ferroviaria, com dezenove prelios sem conhecer o amargor da derrota.

MENÇÃO HONROSA — Não podemos compreender como foi perder em seus dominios o São Paulo, de Araçatuba, contra o Bandeirante. Era apontado com justiça, como o mais provavel vencedor. O Bandeirante, merece portanto, as maiores honras.

MELHOR JOGO — Bauru, reviveu na tarde de anteontem, mais uma de suas grandes tardes esportivas. Recebeu ela a visita do São Bento, de Marilia. O Noroeste, lutou bravamente, mas teve que se curvar ante a maior classe do antagonista.

PIOR JOGO — A Esportiva Sanjoanense, confirmando os prognosticos abateu espetacularmente o Gran São João. Fez gols até não querer mais. Praticamente o Gran São João, não existiu em campo, tal o dominio tecnico e territorial da Esportiva. Tecnicamente, esse encontro deixou muito a desejar.

MAIOR SURPRESA - Esperava-se que o Estrela da Saude, fosse vencer em Tatui, classificando-se destarte, para o Torneio dos Finalistas. Tal, porem, não aconteceu. Jogando menos que o adversario, não poderia de forma alguma conquistar a vitoria. Perdeu grande oportunidade de entrar nas lutas restantes.

MAIOR DECEPÇÃO — O Noroeste, tinha grande oportunidade de se consagrar justamente no prelio final do Campeonato. Jogando contra um São Bento, possuidor de um goleiro maravilhoso, não conseguiu o resultado que muitos esperavam. Decepcionou a muitos, notadamente aos seus adeptos.

NOVAMENTE CAMPEÃO —O destino do Linense, será sempre conquistar titulos na Noroeste. Interessante o que ocorre com o quadro. Depois de lutar com denodo durante todo um campeonato, não consegue vencer a ultima batalha. Será que vai desta vez? Fazemos votos que sim.

NOVO JOGO — Domingo jogarão novamente São Caetano e Taubaté, para decisão do segundo posto na 5.a Região, e que, indicará o companheiro do Paulista, de Jundiaí, para os jogos do Torneio dos Finalistas.

ARTILHEIRO DA RODADA — Leonardo, da Esportiva Sanjoanense, marcando 5 tentos contra o Gran São João, foi o artilheiro da rodada, assim como o recordista de gols em uma partida no campeonato do Interior.

BANCO DOS REUS

NABOR — Um goleiro que deixa passar nove bolas em suas redes é porque não tem colaboração dos companheiros. Deixou passar duas bolas defensaveis alem de sair em falso varias vezes do arco. A forma desastrosa como se conduziu a intermediaria teve influencia no seu trabalho. Não pôde fazer mais nada para evitar que maior numero de bolas fosse ter às suas redes.

BRAZ — Centro-medio desgovernado, sem condição tecnica, fez uma partida negativa. Talvez estivesse em tarde pouco inspirada mas, a verdade, é que, comprometeu com uma "performance" aquem de suas possibilidades. Não teve forças para se reerguer moralmente.

HELIO — Outro valor que apareceu com pouco destaque na tarde de anteontem. Teve um inicio regular para decair assustadoramente à medida que o jogo avançava, para naufragar completamente no final do embate. Não soube como marcar o homem sob sua responsabilidade, falhando em lances de capital importancia.

ZINHO — O avante do São Paulo, de Araçatuba, contra o Bandeirantes, não fez mais do que, repetir suas atuações anteriores. Não acerta mesmo o jovem meia-direita. Varias oportunidades lhe foram propiciadas sem contudo, disputar uma partida regular que fosse. Encontra-se fora do melhor estado fisico e tecnico.

PAVÃO — E' um elemento jovem que poderá melhorar para o futuro. Contra o Penapolense, não foi um desastre, mas tampouco foi uma maravilha como jogador. Não marca direito, alem de falhar muito nas coberturas. Todavia, encontra-se emparelhado com os companheiros, no que concerne a parte tecnica.

EM DESFILE OS CAMPEÕES

SÃO PAULO — Bonita campanha desenvolveu o gremio de Araçatuba, projetando-se definitivamente no conceito publico. Descuidou-se, no entanto, em seu derradeiro prelio do certame, permitindo ao Linense, manter a hegemonia de cinco anos.

LINENSE — Sua campanha foi pontilhada de altos e baixos. Melhorou muito neste segundo turno, mas nunca chegou a merecer os maiores encomios. E' o detentor do futebol na Noroeste, sagrando-se Penta-Campeão.

SÃO BENTO — Espetacular foi a luta entre o São Bento e o Garça, em disputa do titulo na segunda região. Depois de ostentar garbosamente o 1.o lugar durante todo o certame o Garça perdeu para o São Bento. O gremio de Marilia foi grande e mereceu.

FERROVIARIA — Pena mesmo, que a Ferroviaria tenha perdido em Bebedouro. Foram-se dezenove jogos invictos. Subestimou o valor do antagonista. A Ferroviaria, é candidata séria ao acesso.

ESPORTIVA SANJOANENSE — Despedida triunfal dos rapazes de São João da Boa Vista, goleando espetacularmente o Gran São João, de Limeira. Será pena no Torneio não repetir suas atuações do Campeonato.

PAULISTA — Talvez tenha sido o quadro que menos pressão sofreu dos mais serios concorrentes. Iniciou na ponta e terminou onde começou. Está agora à procura de reforços para os jogos finais. Grande foi a sua campanha.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO — 1.o) — São Paulo e Linense, 6 p.p.; 3.o) — Tupã, 8; 4.o) — Bandeirantes, 10; 5.o) — Penapolense, 14; 6.o) — Nove de Julho, 20; 7.o) — Lucelia, 22; 8.o) — Adamantina, 24.

2.a REGIÃO — 1.o) — São Bento, de Marilia, 8; 2.o) — Garça, 9; 3.o) — Bauru, 12; 4.o) — Corintians, Ferroviaria, de Assis, Noroeste e Ourinhense, 16; 8.o) — Ferroviaria, de Botucatu, 19.

3.a REGIÃO — 1.o) — Ferroviaria, de Araraquara, 7; 2.o) — Botafogo, 10; 3.o) — Orlandia, 14; 4.o) — ADA, 16; 5.o) — Internacional, de Bebedouro, 17; 6.o) — America, de Rio Preto, 21; 7.o) — Barretos, 22; 8.o) — Francana, 23; 9.o) — DER, 27; 10.o) — Atletico Monte Azul, 28, 11.o) — Olimpia, 34.

4.a REGIÃO — 1.o) — Esportiva Sanjoanense, 6; 2.o) — Bragantino, 8; 3.o) — Velo Clube Rioclarense, 10; 4.o) — Piracicabano, 12; 5.o) — Internacional e Valinhense, 16; 7.o) — Rio Claro, 20; 8.o) — Gran São João, 25.

5.a REGIÃO — 1.o) — Paulista, de Jundiaí, 8; 2.o) — São Caetano e Taubaté, 12; 4.o) — Estrela da Saude, 14; 5.o) — Corintians, de Santo André, 16; 6.o) — Votorantim, Primavera e XI de Agosto, 19; 9.o) — CTI, 27; 10.o) — São Bernardo, 31.

CAMPEÕES DA RODADA

FURLAN — Atravessa forma excepcional em sua carreira, o jovem arqueiro revelado pelo Nacional. Foi o artifice no triunfo alcançado pelo São Bento, de Marilia em Bauru. Tão notavel foi sua atuação que ao chegar em Marilia, foi carregado em triunfo pelos adeptos do gremio campeão. Está jogando muito.

LOLI — Esplendido desempenho conseguiu o zagueiro do Bandeirantes, de Birigui contra o São Paulo, de Araçatuba. Preciso nos cortes, antecipando-se muito bem. Um dos batalhadores na grande vitoria alcançada pelo Bandeirantes.

CAÇÃO — Não podia ficar esquecido ante sua monumental partida disputada contra o Noroeste. Firma-se cada vez mais, como um dos melhores zagueiros centrais no interior. Sua forma atual é esplendida.

LAZAROTI — Juntamente com Furlan e Cação, formou trio de ouro do quadro contra o Noroeste, na partida para a conquista definitiva do titulo. O mineiro é uma das garantias do onze para os jogos do Torneio dos Finalistas.

ZE' CÔCO — Andou no campo o medio da Esportiva Sanjoanense. Seu trabalho foi, é verdade, facilitado pela conduta pouco eficiente dos defensores de Limeira. Contudo, pela maneira notavel de fazer a distribuição aos companheiros, teve boa nota.

VALDEMAR — Aos poucos retorna à primitiva forma, jogando como fazia há pouco tempo. O "colored" medio nos ultimos jogos do Corintians, vinha jogando quase sozinho, ante o descontrole geral do quadro.

PANADEIRO — Alem de marcar um bonito tento, o ponteiro do Penapolense teve um trabalho dos melhores. Deslocado de sua verdadeira posição não decepcionou, pelo contrario, conseguiu dar o endereço certo às bolas que iam a seus pés.

LEONARDO — Não obstante ter marcado o maior numero de gols na rodada, conseguiu a primazia de ser o maior goleador de uma só partida, com os tentos marcados contra o Gran São João. Foi a maior figura do seu quadro, ou melhor dizendo, do campo, isso porque o Gran São João, não apresentou valores que obtivessem destaque.

ADEMIR — Ultimamente este jovem valor tem se destacado sobremaneira em defesa das cores do America, de Rio Preto. E' seu principal artilheiro. Não fica sem marcar pelo menos um. Contra a ADA, novamente foi por duas vezes visitar as redes de Alfredo.

IRINEU — Incansavel batalhador, trabalhando sem esmorecimento, foi o maior homem do Estrela da Saude. Pena que não tenha tido a cooperação dos demais companheiros de ofensiva, porque do contrario o Estrela da Saude, não voltaria de Tatui com o desgosto de uma derrota. Grande partida do jovem avante.

LUIZ MARINI — O esplendido ponteiro revelado pelo São Paulo, foi um tormento para a defesa do gremio de Araçatuba. Envolveu sempre como quis os defensores do São Paulo, de Araçatuba, figurando com grande destaque.

DEFESA-PONTO ALTO DO GUARANI

Rebatendo as primeiras investidas antagonistas, os campineiros foram ao triunfo – A zaga jogou bem mas Jura foi a maior garantia – O novo goleiro está aprovando, mesmo sem tempo para ambientação – Confirma-se nossa opinião: Dido é talhado para a area – O novo meia, ponta de lança, disputou as bolas altas com vantagem e deu vida ao desempenho de Romeu – Intermediaria resseent indo-se da ausencia de Nilo

Passou o Guarani no ultimo jogo do campeonato por uma prova concreta de suas possibilidades, ao enfrentar adversario que jogava tudo na vitória. A retaguarda ganhou os méritos totais da jornada, pelo estoicismo com que se portou desde o primeiro momento. Ao se ver cercada pelo time antagonista inteiro, desdobrou-se numa atividade constante e multipla, a fim de deter os ataques desorganizados taticamente mas dosados de excelente fibra e velocidade. Ao final, a peça saiu imperturbavel, enquanto a ofensiva fazia o suficiente para vencer.

BARREIRA INTRANSPONIVEL

Jogou muito o arqueiro Jura. Seria licito esperar-se dele, indecisão ou retraimento, já que é novo no conjunto. Entretanto, disputou uma das melhores partidas da carreira, fechando a meta de tal modo que, a despeito de algumas falhas na zaga, manteve-se invulneravel. Pulou sempre com segurança e estilo, mostrando maior desembaraço no alto. Graças ao seu desempenho, garantiu os companheiros, principalmente no inicio. Os primeiros lances, surgiram em grande intensidade na área bugrina, quando o antagonista empregava um entusiasmo inicial exagerado. Foi exigido tudo da parelha que, conquanto vacilante em algumas antecipações, pôde, de uma forma geral, corresponder. Herbert repetiu a atuação dos ultimos jogos, fazendo do senso pratico a principal arma. Palante teve as mesmas dificuldades, descuidando-se nas disputas pessoais, no que, ante o peso do corpo, perde em destreza. Entretanto, apesar de tudo isso, a zaga foi a melhor peça, superando inclusive o ataque que se mostrou em alguns setores, inspirado.

AUSENCIA SENTIDA

A intermediária ressentiu-se da falta de Nilo, cujo entrosamento é uma realidade. Quando presente, articula as ações de meio campo, ao tempo em que nutre a ofensiva com intensidade e visão. Godê procurou igualá-lo mas, não teve bons resultados. Falta-lhe o mesmo futebol do titular, razão pela qual, o centro médio Clovis tambem decaiu, sem apoio do companheiro e preocupado com a falta de entendimento que existiu, em vista de ambos não atuarem juntos. Gamba, incumbido da guarda no flanco, por desempenhar função mais independente do conjunto, ganhou a melhor nota do trio.

CONFIRMADO O ACERTO

Tivemos oportunidade de elogiar a deslocação processada no ataque, com Dido na meia direita, posição em que se dá perfeitamente bem, não só pelo tamanho, fator de vantagem nos lances altos, mas tambem pelas suas caracteristicas proprias de um jogador de área. Foi o melhor valor da luta frente ao Jabaquara, ameaçando constantemente o reduto contrário e aparecendo seguidamente nas cabeçadas. Pôs em perigo várias vezes o reduto de Mauro e valorizou o trabalho de Romeu. O centro avante vinha sendo praticamente morto, ante o isolamento a que foi submetido. Não havia um companheiro ao lado para tramar na área, o que agora, está corrigido. A maioria das boas jogadas bugrinas surgiu na dupla que forçou o centro mesmo sem apôio de Manduco — caindo ante as modificações que sofre o quadro.

Palmeiras vs Racing

Local: Pacaembu, quinta-feira

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PALMEIRAS — Oberdan (Claudio); Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Odair, Moacir, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

RACING — Domingues; Velasquez e Garcia Perez; Gimenez, Rasteli (Belay) e Gutierrez; Boyé, Mendez, Blanco, Simes e Sued.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

Ponte Preta 4 vs. Portuguesa de Desportos 1.
Corintians 3 vs. São Paulo 2.
Guarani 2 vs. Jabaquara 0.
Portuguesa Santista 3 vs. Radium 0.
Juventus 3 vs. XV de Piracicaba 0.
XV de Jau 3 vs. Santos 1.
Ipiranga 3 vs. Nacional 1.
Palmeiras 5 vs. Comercial 3.

RIO DE JANEIRO

Vasco da Gama 3 vs Racing 3.
Flamengo 4 vs. Boca Juniors 2.

MINAS GERAIS

Bangu 5 vs. Atletico Mineiro 3.

URUGUAI

Penarol 2 vs. Fluminense 0
Botafogo 4 vs. Presidente Hayes 0.

PERNAMBUCO

Santa Cruz 2 vs. Auto Esporte 1.

PORTUGAL

Sporting 3 vs. Benfica 1.
Belenenses 5 vs. Academicos 2.
Guimarães 1 vs. Barreirense 0.
Porto 3 vs. Boa Vista 1.
Covilhã 3 vs. Luzitano 1.
Estoril 0 vs. Atletico 0.
Setubal 2 vs. Braga 1.

ESPANHA

Real Madrid 4 vs. Espanhol 2.
Valença 1 vs. Sevilha 0.
Valadolid 3 vs. Celta 1.
Atlético Bilbao 3 vs. Real Sociedad 1.
La Corunha 0 vs. Saragoza 0.
Santander 3 vs. Oviedo 1.
Malaga 2 vs. Barcelona 1.
Atletico Madrid 1 vs. Gijon 0.

FRANÇA

Bordeaux 6 vs. Havre 0.
Reims 3 vs. Leens 1.
Nice 2 vs. Stade Français 1.
Sochaux 2 vs. Nancy 1.
Nice 2 vs. Stade Frances 1.
Marselha 1 vs. Saint Etienne 0.
Sette 0 vs. Metz 0.
Roubaix 1 vs. Montepellier 0.
Racing 1 vs. Lille 0.

ESCOCIA

Clyde 3 vs. St. Mirren 1.
Hibernian 3 vs. Falkirk 1.
Hearts 1 vs. Dundee 1.
Third Lanark 5 vs. Montherwell 1.
Queen of de South 2 vs. Glasgow Celtic 1.
Raith Roveres 2 vs. Patrick Thistle 2.
Glascow Rangers 4 vs. East Fife 0.

ITALIA

Internazionale 1 vs. Atalanta 0.
Bologna 1 vs. Juventus 0.
Novara 3 vs. Lazio 1.
Milano 5 vs. Palermo 0.
Triestina 4 vs. Pro Patria 0.
Florentina 2 vs. Roma 0.
Napoli 2 vs. Sampdoria 1.
Como 1 vs. Spal 0.
Udinense 3 vs. Torino 0.

INTERIOR

1.a Região

Araçatuba — S. Paulo F. C. 0 vs. Bandeirante 1.
Adamantina — Penapolense 4 vs. Adamantina 1.

2.a Região

Botucatu — Ferroviaria 1 vs. Ferroviaria de Assis 0.
Bauru — Noroeste 0 vs. São Bento 2.
Pres. Prudente — E. C. Corintians 2 vs. Ourinhense 5.

3.a Região

Araraquara — A. D. Araraquara 3 vs. America 2.
Bebedouro — A. A. Internacional 4 vs. Ferroviaria de Esportes 2.
Olimpia — Olimpia F. C. 4 vs. D.E.R. 1.
Franca — Francana 2 vs. Monte Azul 1.
Orlandia — Orlandia 1 vs. Botafogo F. C. 0.

4.a Região

Limeira — Internacional 4 vs. Velo Rioclarense 0.
Piracicaba — Piracicabano 5 vs. Rio Claro F. C. 1.
São João da Boa Vista — S. E. Sanjoanense 9 vs. S. E. Gran São João 0.

5.a Região

Tatui — XI de Agosto 1 vs. Estrela da Saude F. C. 0.
São Caetano — São Caetano E. C. 2 vs. E. C. Taubaté 2.
Sorocaba — Votorantim 1 vs Paulista F. C. 3.
Santo André — Corintinas 1 vs. C. A. Primavera 0.

MASCARA ATARRACHADA

O Comercial foi muito elogiado, neste certame. Os méritos relativos aos encomios recebidos, ninguem, de fato, lhe pode tirar. Mas eles não foram bem recebidos pelos jogadores, alguns dos quais se mascaram de modo tremendo, passando a querer pôr classe onde deveria haver tão somente o entusiasmo congregador que havia inicialmente. Assim aconteceu, por exemplo, com Dino. Já era lento, mas trabalhava continuamente, num mesmo ritmo de começo ao fim dos prelios. Ultimamente, deixava que o jogo o fosse procurar. Nardo era valente e decidido. Ficou "maria-mole", a cair por qualquer coisa e a reclamar constantemente. Quando a critica deu a mão para Pian, este quis lhe tomar o braço e atravessou a fronteira maléfica que separa a discreção eficiente, do relevo individual desordenado. Não há lugar para isso no Comercial. Todos precisam se compenetrar de que o que é bom, neles, é o conjunto que formam e não a classe estupenda deste ou daquele, que isso ainda está um bocado longe.

NOVA FASE

5.000 CRUZEIROS!

Oferecemos semanalmente 5 mil cruzeiros – Apenas resultados de cinco jogos – Sorteio em caso de haver mais de três vencedores – Encerrou-se o campeonato sem que houvesse um ganhador – As urnas são as mesmas

A fase de nosso Concurso correspondente ao Campeonato de 52 ficou encerrada com a ultima rodada. Infelizmente, apesar dos esforços dos leitores não pudemos encontrar um acertador para os 84 mil cruzeiros. Assim sendo passaremos a oferecer 5 mil cruzeiros, semanalmente, até o inicio das atividades oficiais ou seja até o Rio-S. Paulo. Em caso de não haver vencedor, o premio ficará acumulado a exemplo do que vem sendo feito até aqui. Para facilitar ainda mais, diminuimos o numero de jogos.

Rememorando a marcha das cifras, nós anotamos no periodo do certame paulista, que alguns concorrentes chegaram a acertar contagens de seis partidas, o que prova que de agora para frente, certamente não teremos uma semana sem vencedor. Exatamente isso é que almejamos, pois nosso intuito é o de tornar bastante movimentado esse nosso Concurso, proporcionando a varios leitores a oportunidade de receber inteiramente de graça, cinco mil cruzeiros.

Ninguem deve se esquecer porém de que os cupões rasurados ou incompletos serão automaticamente anulados. Portanto, muito cuidado. Reclamações posteriores nesse sentido não serão aceitas. Os participantes do interior devem aproveitar as edições das terças-feiras.

Apenas para elucidar, lembramos que há dois meses em concurso realizado na Italia com nove jogos, houve um vencedor, e ainda na semana passada, na Espanha, o mesmo sucedeu. MUNDO ESPORTIVO tem o maximo interesse em premiar os leitores, e visando facilitar cada vez mais, resolveu estabelecer esse novo criterio.

Havendo até três vencedores, o premio será dividido em partes iguais. Em caso de o numero de ganhadores ser superior a três, haverá sorteio que será realizado em nossa Redação, com a presença dos interessados, praxe aliás, que vêm sendo adotada desde o inicio do Concurso de Palpites.

Quanto aos locais em que se encontram as urnas, são os mesmos de sempre:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, andar terreo, até às 11 horas de sabado.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390, com encerramento às 20 horas de sabado.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro, 107 (Penha), encerrando-se sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca, com encerramento sabado às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se às 20 horas de sabado.

BANCA DE JORNAIS — Praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, com encerramento sabado, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Largo do Cambuci com encerramento para sabado às 20 horas.

CAFE CINELANDIA — Avenida S. João, esquina de D. José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa, encerrando-se domingo, às 12 horas.

NOTA — Pretendiamos iniciar o Concurso a partir desta semana, em sua nova etapa. Como, porém as atividades estarão quase paradas, havendo apenas o jogo São Paulo vs. Rcing, resolvemos transferir para o proximo dia 10 a primeira oferta de 5 mil cruzeiros. Assim, os leitores podem preparar-se pois com a fase semi-final do Campeonato da Segunda Divisão tudo será mais facil. As partidas serão realizadas normalmente e assim não haverá motivos para que o Concurso seja interrompido. Esperamos entregar semanalmente o premio, principalmente por ter diminuido o numero de prelios, somente cinco.

Por outro lado, lamentamos não ter encontrado um vencedor para os 84 mil cruzeiros. Ainda não foi nesta ultima semana que apareceu o "entendido" para levar tão polpuda soma. Alguns atingiram muitas contagens mas ninguem acertou os resultados dos oito jogos.



Pela primeira vez: o **RACING** em **SÃO PAULO**